



ORACAM FVNERAL,
QVE O P. MESTRE
BENTO DE SIQVEIRA
REYTOR DO COLLEGIO

DA COMPANHIA DE IESV,
*E do das Artes da Uniuersidade de Coimbra,
eue. na Igreja do mesmo Collegio,*

EM AS HONRAS DO SERENISSIMO IFFANTE
DOM DVARTE

Irmam da Sacra, & Real Magestade delRey nosso Senhor
DOM IO A Mo Quarto de Portugal.
Aos 15. de Dezembro de 1649.



Com todas as licenças necessarias.
EM COIMBRA. Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1650



ORACAM TUNERAL
OVE O P. MESS
BENITO DE SIQV

REYTOR DO COLLEGIO
DA COMPANHIA DE IESV,
E de dar conta da Universidade de Coimbra
nos de foyes do mesmo Collegio,

EM AS HONRAS DO SERENISSIMO REYNANTE
D. O M D V A R T E

Thomaz de Saes, & Real Magestade del Rey nosso Senhor
DOMTIO A M O Quinto de Portugal.
Nos 17. de Dezembro de 1642.



EM COIMBRA, Na Officina de Impressão, Anno 1642.

In seruum uenundatus est Ioseph: humiliauerunt in
 compedibus pedes eius: ferrum pertransiit animam
 eius. Psal. 104. n. 17. 18.



MAL de hum bem perdido, he certo achado de magoa. A magoa sem par na perda, he sentir pena sem par. O sentimento ás singelas, he dobrado sentimento. Nam cabe a dor solitaria no coração, onde nasce, nem sabe viuer quem pena, sem ver outro semelhante em a perda, que lamenta, & pena que o lastima. Busca hum triste outro triste, conta por dita o achallo, & desconta por ventura ver outro desuenturado. Assim corre, que os males diminuem quando crecem, & lastimam a hum menos, quando a mais se estendem, & por muytos se dilatam. Todos aliuiam magoas no sentimento alheo, acham desconto de perdas na pena de outro igual, & vem semelhas de dita na parelha de desditas. Esta pratica seguiu o Propheta Ieremias pera enxugar suas lagrimas, & as de Ierusalem no desemparo da morte, & sorte desesperada do seu grande Rey Iosias tam mal logrado nos annos, como bem afortunado no amor de seus vassallos. *Cui comparabor te, vel cui assimilabor te filia Ierusalem? cui exequabor te, & consolabor te virgo filia Sion?* Com quem vos compararey, lque n vos assemelharey, virgem filha de Siam? Quem vos darey por igual no sentimento da perda, & tora ento do pezar, hum tanto montada de vós no sentir, & no chorar? E que ha de resultar deste infortunio achado, que dita desta desdita, que interesse de bem, deste mal arremedado? *Consolabor te.* Consolaruoshey na magoa, satisfaruoshey na perda: & com que? *Ostendens quòd aliqua ciuitas sit equaliter destructa.* Responde Hugo Cardeal: *Hoc enim possit esse consolatio aliqua.* Mostrandolhe outra cidade igualmente assolada, & assim desconsolada, lhe poderia seruir de alguma consolaçam. Achar o mal da desdita no sentimento alheo, he dita de bom achado. Igualdade na desgraça he graça

Cópianbia
 na pena he
 aliuio.

Thren.
 2, n. 13.

Hugo
 Card.
 lib. 1.

4
de de sa fogo pera hum desgraçado. O perder, & o penar, na
delle melharça em grossa, em a parelha de finha.

Netta saudosa ausencia, & lembrança lastimosa do
Principe, que perdemos; neste nosso desamparo, & desespera-
rada perda, que lamentamos presente, neste fatal desengano
de sua injusta morte, escurissimo Eccllyple da gloria de Portu-
gal, tratey de buscar parelha da perda, que por igual nelle, &
com elle sentimos, & deparoume David á Ioseph Principe
grande, por quem talhou as palautas, que por serem huma
cifra de sua, & nossa delgraça, seruirám hoje de traje ao
mais agigantado nos reuezados successos de huma, & outra
fortuna do Serenissimo Principe, & clarissimo Iffante Dom
Duarte, que a morte nos enuejou, & a inueja matou, ata-
lhando de remate a seus mayores empregos, & a nossas es-
peranças, *Venundatus est Ioseph*. Ioseph, á juyzo dos melhores
segundo a fraze Hebreá, por mayor diz crescimento, & tro-
cada por meudo em romance Portuguez, val tanto como
dizer: O grande por excellencia, eminente por alteza, di-
nifado por crecido, por nome acrescentado, por auultoso enue-
jado, por valeroso traydo, por ventajoso vendido. Tanto
quer dizer Ioseph. Outro tanto, & muyto mais veyo a mon-
tar no mundo por aslombro de grandeza, & applauso de gen-
tilezas Duarte, grande por Principe; por Iffante, acrescentado
da excellencia em alteza, & por tudo engrandecido tanto
que até no nome, se bem o soletreardes, achareys os creci-
mentos, & luzimentos dobrados, partes, & dotes á pares,
ditas nam, porque saltáram, quando na mayor de todas,
com a morte de finbáram no melhor de sua vida. Foy es-
trela de Duartes por serem mais auultosos no alto mereci-
mento, serem menos venturosos no deuido galardam.
Em tudo fez parallelo ao Principe Ioseph, tanto em crecer
por gloria deuida, & natural a seus empregos reaes, &
alto merendimento, como em decer por aggraouo, & af-
fronta negoceada na vileza da enueja, & bayxo da ingra-
tidam: hum, & outro á parelha sabiram a luz, tam grandes
por nacimiento de Pays, & crescimento de partes, que de gran-
des nam conberam nas casas onde naceram, & patrias, que
os cuáram, ambos na terra estranha, & lugar de seu des-

Ioseph pa-
relha com
o Serenissi-
mo Iffan-
te.

Ioseph cre-
cemento.

Duarte
em tudo
auultado.

Estrela de
Duartes
pouco de-
tosa.

Aindam
de gr. q.
auultado.

terro, crecêram tam aultosos; por gentileza de obras, & lisonja de fortuna, que a mesma, que os trazia por ostento em as palmas, & sustentava nos braços por excesso de estima, os estranhou por crecidos, & apoiou por pezados, no bayxo do catueyro, & abismo do infortunio. *In seruum venundatus est.* Mas cõ esta differença, que a Ioseph passou por morte o infortunio da vida; & ao clarissimo Principe trespassou alma, & vida nos infortunios da morte. *Festum pertransijt animam eius.*

VEjamos o crescimento, q̄ gozamos cõ a vida do Serenissimo Principe, & clarissimo Iffante Dõ Duarte disfarçado neste nome de Ioseph pera que mais o sintamos em a falta laudosa de sua fatal ausencia, q̄ tal vez serue de aliuio a hũ sentimento grãde, outro mayor sentimento. Circũstancias de grãdeza nos q̄ conhecemos viuos, & lamentamos defuntos, sam golpes desesperados na morte da esperança, & viuo do sentimento. *Conteror corde,* diz o Padre S. Ambrosio, fallando de Theodosio igual por Principe grãde, nos crecimentos da vida, & sentimento da morte, *Conteror corde, quia creptus est vir, quem vix possumus inuenire.* Fereme o coraçam, parte mo de pura dor a perda de hũ tal homẽ, de hũ varam tam cabal, de hũ Principe tam grande, de hũ Emperador tam unico, q̄ elcassamente, buscãdo, acharemos outro igual. Se aqui vos sam presentes em a cõsideraçam, os q̄ por sua grãdeza mõtam hoje mais no mũ

do; onde por dita dareis (reseruando Portugal) com hũ (por mayor q̄ seja) tam subido nos realces da mais sublimada alteza, tam crecido nos quilares da grandeza pessoal, tam gigante em qualidades herdadas, & adquiridas per auoengoreal, q̄ possa afrontar cõ ellas o clarissimo Iffante, a quẽ a vida faltou; por dar mate ás esperanças. Quem encherá seu lugar, & suprirá sua falta? Cõtrõ, & onde acharemos outro, q̄ monte hũ Duarte? tam alto na descendencia, tam eminente nas obras, tam famoso em gentilezas daquelle brio, & braço, tam real, como temido! tã empollado na estima, & respayado na fama de seus mefmos inimigos! senam for outro Ioseph, a quem o sagrado texto nam deu, nẽ achou parelha entre os nacidos na terra, & mais crecidos no mũdo, por auultar mais q̄ todos, quando menos auultava. *Nemo natus est in terra vt Ioseph, qui natus est homo.* Eccles. c. 49. n. 16, 17.

Grãdeza do sogeyto perdido feze desesperadamẽte o sentimento.

D. Ambrosio. in obitu Theod.

ser homem: Ioseph que tinha de cõte a grandeza por diuulsa, & publicaua no nome os crecimentos á pares, este sò porque foy vnico, este sò por nam ter par nos dotes da natureza, & gentilezas da graça, pôde feruir de parelha ao esclarecido Iffante, a quem por grande perdemos, por grande desmerecemos, por mais que grande choramos. *Conteror corde.* Grandezas no bem do logro, auultam por mais que grandes no mal da perda, & da pena; todas estam embebidas neste nome de Ioseph *Accrescens Ioseph*, & todas acrecentadas no foyto senhoril, & mayor capacidade do Iffante D. Duarte, todas se agigantáram com releuos de ventagem no continẽte gentil, & sembrante generoso de sua real presença.

Prezença gentil primyro abono de Ioseph.

Comecemos por aqui, por onde Iacob entrou nas grandezas de Ioseph. Logo que o appellidou por nome de acrecentado, deu os primyros applausos á graça do parecer, & agrado do sembrante. *Decorus aspectu.* Ioseph no bom parecer, & agrado da presença, todo de pès á cabeça he hum presente dos olhos, hũa pura boa vista, todo em tudo bem olhado. *Aspectu.* Que mais diria Iacob de seu querido Ioseph; se qui-

zesse dizer muyto, ou que menos direy eu, quando nam dissesse mais do nosso gentil Iffante, o qual por mais auultar nos extremos da grandeza, atè nesta foy extremo; os que o vistes, escuzais outros encarecimentos, mais, que os de vossa vista; & aos que o nam vistes, basta o que sò por fama vos tem chegado à noticia, sendo certo, que os excessos, que na fama sam fobejos, sempre serám escasos do que a forma liberal diuulgaua na presença. Se pergũtais quanto importa esta mayor gentileza da presença senhoril? diruo sha Tertulliano, que nam mõta mais, nem menos, que hum acrecentamento da perfeçã, & primores, com que hũa alma sabio das mãõs, & bafõ de Deos. *Echetas corporis, & diuina plastica accessio, vt de aliqua vestis urbana;* felicidade do corpo, & ventura da presença he louçainha da alma, & o trajo cortezam, com que por nobre se affeyta. Que o bayxo de condiçã se vista de pano bayxo, que traje o aldeam vestido tofco, & grosseyro, mal talhado, & acertado, nam se tem por desfacer-to, nem se conta por desgraça; nam se espera mais, nem menos, de sua rusticidade; & humilde calidade; porem se no cortezam notais estes des-

E no Senhor Iffã te.

He ornamento da alma.

ma. C. ni. lond mudo. bond.

concer:

concertos em vestir menos
 polido, acharseha motejado
 nos olhos, em que pretende
 achar mayores agrados; O q̃
 corre nos vestidos, & nos cor-
 pos, a que vestem, cabe com
 mayor proporção nos corpos
 organizados, & almas, que
 os informam. Nam achareis
 que desdis na alma do Cãpo-
 nês, do rustico Aldeam, a ca-
 ra, & corpo disforme, dif-
 conformes proporções, fei-
 ções toscas, & grosseyras, ef-
 tatura despreziuel, & tal vez
 demafiada, desfarmada, & de-
 sayrosa nos modos, & moui-
 mentos. Nam encontrou me-
 lhor pano, nem se estendeo a
 mais o cabedal do seu geyto:
 porem o nobre sogeyto de
 hũa alma senhoril, veste hum
 corpo fermoso, hũa prozeza
 gentil; nam parecia decente
 vestir Deos á aldeã, hum
 polido cortezam, hum Prin-
 cipe á villã. Talha os cor-
 pos na prezença, pellas almas
 que reuestem.

*Esmerase
 Deo na
 genti lza
 dos Prin-
 cipes.*

Iob. ca. *Manus tue fecerunt me, & plasma-
 uerunt me totum in circuitu.* Como
 Io. nu. 8. Iob disse primeyro, & depo-
 ys cantou Dauid, em pelloa

7
 de Adam. As vossas maõs me
 cortaram, forçaram, affey-
 çoaram, & em roda me agua-
 rentaram; parece, que ves-
 tio Deos estilos de Alfayate,
 que pera nam desdizer o ves-
 tido na grandeza, & feyçam
 de quem o veste, depoyz de
 incorporado. Iho proua, &
 anda em roda olhando por
 toda a parte, pera que nelle
 nam haja nem falta, nem de-
 nasia, & em tudo fique di-
 zendo ao justo com o talhe
 do corpo, que ha de vestir. E
 se dezejais saber os porques
 deste cuidado, diruosha Phi-
 lo Hebreo, que o ser o pri-
 meyro humem, & Principe
 dos demais, demandaua estes
 primores. *Vt qui maximè fieri po-
 test, pulcherrimus idem, qui primus
 homo:* era grande consequen-
 cia, que quanto fesse possuel,
 fahisse mais gẽtilhomem, o q̃
 era homem primeyro, deui-
 anse primarias de hum me-
 lhor parecer ás primicias do
 ser; ao Principe do mundo,
 tronco da mayor nobreza, á
 flor de mor gentileza. *Pulcher-
 rimus idem, qui primus,* he jullo q̃
 o mayor ser tenha o melhor
 parecer.

Se engryrais por huma-
 no este juizo, que Philo vos
 dà por de sobremam, accy tai
 o por diuino da mam de
 Theodoreto, que por tal o
 respeytou na elyçã de Saul,

Phil de
 opif.
 mun.

He prerõ
 g. a. i. a. pe
 r. i. o. rey-
 nar.

que Deos escolheu por Principe, & cabeça de seu povo. Que achou Deos em Saul pera lhe dar a coroa, & fazer Rey de hum povo, q̄ sobre todos amava, sendo de tã bayza estofa, que olhando pera si, nam se via de pequeno? Responde Theodoreto, que o ser mayor entre todos na estaturo do corpo. & agrado da pessoa. *Iussit eum eligi propter corpus spectatu dignum. populo gratificans.* Ordenou que fosse eleyto, por ser vistoso de corpo, & digno de ser olhado. Olhou Deos pera o homem, & viu nelle ser, & sitio de outra mais alta vettura, da dignidade real, & coroa de Israel. Aqui, na mesma reposta, em satisfacção da duvida, me crece mayor eul: yo na rezam de duvidar. Se Deos nam estima a vulto, nem olha exteriores, nos que trata de escolher, & dá por seus escolhidos; como elege a Saul, por ser o mais aultoso no agrado da presença, & garbo do parecer? Remata per conclusam o mesmo Theodoreto, que o fez em graça do povo. *Populo gratificans.* Por comprazer ao povo em a mesma pretensam, de que mostrou disprazer, concedendolhe hum Principe, que aultasse na vista, & lhe enchesse os olhos, quando nelle os possessem; deu

lhe hum homem, que podesse, & merecesse ser visto, hum homem de boa vista, hū digno emprego de olhos. *Propter corpus spectatu dignum.* E porque Samuel vio, que ateno que mais contenta, & ao mesmo Deos agrada, loe auec descontentadiços, & olhos tam venenosos, que da lindez da flor, como se fossem aranhas, tiram, como alguns tiraram, peçonha de desagradados, tirou o Rey a terreiro, & posto entre os vassallos, que o cingiam em roda, o mollrou á olhos vistos, eminente sobre todos, ouue q̄ os concluya cõ este arrezoado: *Certe videtis, quem elegit Dominus, quoniam non sinitur illi in omni populo.* Bem vedes (vista faz fê) que entre vds todos nam ha outro semelhante a elle. Ventages de gentilizam evidencias de Principe. Se ainda me replicais, que sam juizos humanos, nam me podereys negar, que foram divinizados com a elegçam divina, *Elegit Dominus,* Deos foy o que o elegeo, abateo de pensamento ao andar dos humanos, pera subir os humanos ao foro de divinos, & mostrar que atenos olhos de sua immensidade, aulta por excellencia, & se repura por grandezaz gentileza corporal na qualidade de Principes, ventagem

Theod. in 1. reg. 9. 33.

Carta de ventades dos vassallos

1. Reg. 10. na 24.

E os agrados ditos nos.

Mas ref-
peytofaa

na estatura nos que a tem
por estado, no sembrante ma-
gestade que assegure respey-
to.

Affabilida-
de do se-
nhor Iffan-
te.

No senhor Iffante Dom
Duarte nam conto por emi-
uencia, nem desconto por gra-
deza tanto a soberania de sua
gentil preferça, & tributa-
rio respeyto, a que obrigaua
em cabo seu real acatamen-
to, quanto a affabilidade, com
que a todos atrahia, aquella
serenidade, que tudo o mais
abatia, & sobre tudo auulta-
ua; de sorte, que enseytiçaua
os olhos de todos os que o vi-
am, & alsí ficauam suspen-
sos, & prezos de sua vista, co-
mo se já nam ouuesse, nem
tiuessem mais que ver. Nam
dà tanto por verdade, nem
diz menos por lisonja Papi-
nio por mais louuar a com-
posiçam supposta, brandura
falsificada, & falsa affabili-
dade do Emperador Romano.

Stat. 1. 4
Sylu. 2.

*Ipsum, ipsum, cupido tantum spe-
ctare vacantis
Tranquillum vultu, sed maiesta-
te serena
Mulentem radios, submittentē,
que modestē
Fortuna vexilla sua.*

Nelle se punham os olhos co-
biçosos de o ver, com elle
só repousauam, & parauam,
satisfeytos no sembrante mo-
derado, & serena Magestade,
sem que abrandaua os rayos,

q̄braua os resplãdores, & abati-
tia modesto os pēdoēs Impe-
riaes de sua mayor fortuna; po-
rê na mesma chaneza, & mdr
affabilidade (acrecenta o Po-
eta) demandaua nos presen-
tes respeytofa continencia, &
humildos respeytos *Tamen
ore nit: bat Dissimulatus honos.* Nã
podera mais dizer, por pa-
recer mais que muyto, em
quem menos sobejaua; nem
cu parar só em tanto, por nam
dizer mais que menos, em
o parecer sem par do escla-
recido Iffante, em cuja real
preferça, & sembrante li-
beral alsim estauam libradas,
& como confederadas as fey-
çoens, & perfeçoens, que
nelle resplandeciam, alsim se
dissimulauam hũas nas co-
res das outras, disfarçauam
as altezas com as affabilida-
des, que por igual respon-
diam os effeytos, & affeytos
encontrados entre si, ao ser
de cada qual, às altezas con-
fiança, o respeyto á chane-
za, agrados à grauidade,
recato aos agrados de sua af-
fabilidade: tudo achaua lugar,
porque tudo se achaua na sin-
gular gentileza, tudo nella
recreaua, & se reuerenciaua,
tudo daua confiança, & de-
mandaua respeyto, rē na mes-
ma Magestade reuia facili-
dade, nos visos da mdr cha-
neza, os viuos da mdr alteza.

Tamen

Tamen ore nitebat dissimulatus ho-
nos. A honra dissimulada na
 modestia do aspeyto, declara
 ua no respeyto effeytos mais
 senhoris.

Faz de fusada parelha
 o agrado á grauidade, o res-
 peyto á confiança; esquiuan-
 se por igual ousar, & arrece-
 ar, o temer, & o amar: esca-
 ceam huns extremos na dema-
 sia dos outros. E com tudo
 nam achamos que S. Pedro
 se mostrasse mais rasgado no
 respeyto, nem tanto na confi-
 ança com o Senhor humana-
 do, como no monte Thabor
 quando desbrochou em glo-
 rias, & despregou magesta-
 des. Abi o appellidou respey-
 toso por Senhor; a hi mesmo

Affabili-
dade do
principe
concilia
respeitos
& confi-
anças.
 se mostrou mais que muyto
 confiado, dando arbitrios de
 conselho à mesma sabedoria,
 offerecendo industrias, & soc-
 orros de poder, ao que no
 poderio se mostraua omnipo-
 tente. *Domine bonum est nos hic*
esse. Senhor que melhor en-

sejo? Que emprego igual de
 olhos? Bom he morarmos a-
 qui; & le importar assi, arme-
 mos aqui tres tendas, pera
 vos, Moyses, & Helias. *Fa-*
ciamus hic tria tabernacula &c. He
 pera my mais que grande a
 confiança de Pedro! Que ap-
 pellide a Christo por Senhor
 na Magestade; quando res-
 plandores da gloria, que do

rosto tresbordauam, & bor-
 dauam com realçes, os pra-
 teados de neue, nam desdis
 da coniuçam; poreu, que
 com tal respeyto demasiem
 confianças, fahme reparar por
 nouo; com tudo, nam desdi-
 zia, segundo Tertulliano, que
 ajuizou o caso. Porque o Se-
 nhor Magestoso tudo tempe-
 rou de sorte, que nem a hu-
 manidade por affauel escuza
 ua resguardos de mór respey-
 to, nem a mayor magestade
 por senhoril recusaua agrada-
 dos de confiança, *Dominus in*
secessu montis, dis est a grande
cabeça, etiam vestimenta luce mu-
tauerat, sed lineamenta Petro cog-
noscibilia reseruauerat. O Senhor
 em o retiro do monte, tee os
 vestidos mudou na luz, em
 que se banbauam; mas reser-
 uou pera Pedro, & guardou-
 lhe sem mudança os perfis, &
 as feiçoens; & alinhamento
 do vulto por onde o conheces-
 se *lineamenta* mudou na luz
 os vestidos, o traço na clari-
 dade, mas nam mudou o sem-
 brante; ainda na mayor glo-
 ria, & pino da Magestade se
 deyxaua conhecer, quando a
 luz o mostraua, a neue o apu-
 rava, & o Ceo o appellidaua
 & daua mais por diuino, quã-
 do mais diuinizaua, entam di-
 uisaua mais em o parecer hu-
 mano; nessa mesma humani-
 dade, & mor affabilidade, so-
 licita.

Por tal o
 publica-
 mos.

Tertu-
 de re-
 sur. car
 c. 55.

licitava em Pedro hum ref-
 peyto senhoril *Domine* entre
 as sombras de humano, em o
 fembrante de seruo, acanhava
 de senhor, & assombraua co-
 mo Deos. *Tamen ore nitebat dis-
 simulatus honos.* Publicase mais
 a honra, quando mais se dissi-
 mula;ahi diuina mais, onde
 menos diuina. Tal vez hum
 Sol disfarçado, & rebuçado
 entre nuuês, se mostra mais
 declarado na viuza de seus
 rayos: huma luz dissimulada
 espreytase, & respreytase nes-
 se retiro, que faz de sua mór
 claridade.

He realza de hum Prin-
 eipe, ser de preferça real, ma-
 yor o abatimento, que faz des-
 sa realza; mas hum, & outro
 por grande, demanda outro
 mayor realce de gentileza,
 & a que por excellencia me-
 rece o appellido, diz Clem. e-
 te Alexand. *Pulchritudo optima
 est pulchritudo anima.* A fermos-
 sura da alma poslue as prima-
 zias da verdade yra belleza,
 & principal gentileza: esta
 sò contou por sorte, & au-
 liou por dita o sabio Sala-
 mam, tendo tantas que con-
 tar, & de que se gloriar, *Sorti-
 tus sum animam bonam,* tiue por
 sorte, & ventura, alcance de
 huma boa alma, foy sorte de
 gram ventura, coneguir hũa
 alma boa. Dezar seria de mar-
 ca em hum sogeyto real, mon-

tar nelle por mayor, o que
 monta por menor em outros
 de menos conta; nem eu me
 desquitaria de minha obriga-
 çam, & sua mayor grandeza,
 se deixasse descuydado as per-
 feyçoês mais sabidas, & ma-
 is subidos realces da alma do
 grande Principe, reparando
 com estima, sò em huma boa
 vista do exterior humano (q̄
 sempre auultou menos em os
 olhos mais diuinos) & nam
 passasse a ver, & dar outra
 melhor vista dos interiores
 d'alma, que nelle mais auultá-
 ram. Menos estimou Iacob a
 belleza de Ioseph pera em-
 prego do amor, em que o auê-
 tajou a todos os outros filhos:
*Israel autem diligebat Ioseph super
 omnes filios suos.* E sobre tudo
 auultou na propensam pater-
 nal o velo auentajado nos me-
 recimentos da alma, leguodo
 Pelusiota: *Quia cum adhuc puer
 esset, plurimis virtutibus ornatus
 erat.* Amauo sobre todos, por
 que sendo menor qu'elles, no
 corpo, & conta dos annos,
 era ja muyto mayor no nume-
 ro das virtudes. Nam mon-
 tãra em Iacob ser Ioseph gen-
 til de corpo, se mais o nam
 fora d'alma, bem como pera
 ser Rey, contentou Dauid a
 Deos, nam tanto por gentil
 homem, como por alma gen-
 til: as insignias de virtude
 diuisam insignes Principes,
 em

*Esta em
 Ioseph ga-
 nhou os
 mayores
 agrados
 de Iacob.*

Gen. 37. n. 3.

D. Isid. Pelusi. l. 2. ep. 49.

*Em Dauid os de-
 Deos.*

*Clem.
 Alex.
 Pedag.
 S.
 Gẽtileza
 da alma tẽ
 a prima-
 zia da fer-
 mosura.
 Sap. 8.
 n. 9.*

em graça deste final se mostram assinalados por gentilhomens de boca, na boca do mesmo Deos.

*Iosue fer-
moso pr
que virtu
oso.*

*II. Paral
7. nu. 7.*

Do famoso Iosue nos conta o texto santo, que logo em seu nascimento diuisaua de fermoso, & despontaua de Principe nos principios de criança. *Regina peperit filium decorum.* Aque chamauam Raynba (pode ser que por grandeza) pario hũ filho fermoso; por fermoso marca Deos a hum Capitam famoso, hum Principe, que demarca pera carranca de barbaros, & terror de Palestina? que de modo estremecia ao tom de sua fama? hum homem, que nomeado desmantelaua castellos, & despejaua cidades, q̄ em huns longes da presença tinha presente a vitoria? A este chama fermoso, porque era virtuoso, nam menos, que valeroso, que era Principe Santo tanto como grande Principe, diz Fuldente. *Decorus appellatur ob insigne virtutis, & principatus.* Appellidase fermoso por insignia de virtude, & final do principado; agrado de hum Capitam, & grandeza de hum Principe pella virtude se mede, na virtude se abaliza sua mayor gentileza, diuisa de parecer, & diuiniza no ser de sua mayor grandez; q̄ sentirieis de mim se Deos mo

*Gloss.
Strab.
Fuldēs.*

nam ensinasse; & firmasse por decreto de sua diuina boca? *Constituta te Deum Pharaonis.* Fizte Deos de Pharao, disse Sua Magestade ao Principe Moyses. Diuidades a hum homem? nam dà Deos menos a Principes, que montam por mais crecidos, & como diuinizou Moyses por boca de Deos, com que sabio diuisado de suas diuinas mãos, pera ficar conhecido por hum Deos de Pharao, & por tal reconhecido? S. Pedro Chrysol. *Deum facit, munus signis, armat virtutibus.* Fallo Deos; por que o marca com sinais maravilhosos, & arma com as virtudes; arma hum Principe Deos, se se arma de virtudes, & fica hum Deos de marca, quando se marca com obras; diuisa no parecer de sua mayor grandeza, quem por mayor diuiniza no ser de sua virtude.

Atè Deos quer auultar, & fazer praça de si (por ser idea de Principes) mais pello que he de virtude, que pello ser da presença. *Philippe qui videt me, videt & Patrem meum,* diz o Senhor humanado a Philippe curioso de conseguir evidencias da diuidade do Padre: Quem me vê, vê a meu Pay, & como se vê em vds a diuidade do Padre, q̄ por ser he inuisuel, & por

*Moyes a
deosado
pella vir-
tude.*

*S. Petr
Chryl.
ser. 148*

*Atè Deos
auulta
mais pel-
la virtu-
de q̄ pel-
la prezē-
ça.*

*Ioan. cap.
14. n. 10;*

vista

vista he tal belleza, que os
 maiores bellizes lhe nam pò-
 dem dar alcance, & ficam sê-
 pre alcançados nos extremos
 da estima. *Opera, que ego facio, ip-
 se facit.* Faz as obras, q̄ eu faço,
 obra cõas minhas mãos, nellas
 auulta meu Pay com toda sua
 grandeza, tamanho, quama-
 nho he: obras sam os mostrado-
 res da senhoril magestade, vir-
 tudes executadas, os esmos do
 seu poder, diz aqui Tertullia-
 no, nã medidas de grãdeza, &
 mostras de gentileza, nellas se
 vê ao claro tudo quanto ha em
 Deos; & se sua Magestade, &
 divina immẽsidade, em nossos
 olhos crecẽra, mais crecida se
 mostrãra na gentileza das o-
 bras, q̄ em mostras de gẽtile-
 za. *Instruimur, diz a gram cabe-
 ça, visibile est in filio fieri ex virtuti-
 bus, non ex persona representatione.*
 Dassenos por instruçam, q̄ o
 Pay se faz visível, & se poẽ a
 olhos vistos em o Filho encar-
 nado, nam em representaçam
 da presença pessoal tanto, co-
 mo nas virtudes executadas
 per obra; virtudes executadas
 sam gentilezas mostradas, sam
 praças, onde campeam as
 maiores bizarras, theatros,
 que dam a ver mais auultosas
 grandezas no auge do creci-
 mento.

Vede como representa o
 generoso Infante no theatro
 das virtudes, con o campea na

praça, q̄ lhe faz a gentileza de
 suas famosas obras, & frãquea
 mais capaz nas potencias de
 sua alma. E pera nam desdizer
 de sua real grandeza, & do
 que he mais natural á realeza
 de hum Principe, com cemos
 as noticias das grandezas de
 sua alma pellas do entendi-
 mento, que realçam com ven-
 tagem, & auultam por diuidas
 em hum sogeyto senhoril; &
 nelle por excellencia parecẽ-
 ram auultosas, entre os q̄ mais
 auultaram no mũdo por entẽ-
 didos; de sorte q̄ sem injuria,
 & com justiça se lhe pode-
 ra deyxar por idea no asen-
 to do juizo, & acerto do acor-
 do, na cõprehençam do discor-
 so, & discriçam no conselho,
 na madureza do sizo, sutile-
 za de auiso, & da mesma
 igualdade nos ditames da re-
 zam, & acçoens prudenciaes.
 Tanto se abalizou nas vanta-
 gens do entender, por ser ma-
 is abalizado no ser de Princi-
 pe grande, onde o ser, & sa-
 ber emparelham por igual,
 & o ser mais entendido he
 sair mais conhecido nos cre-
 cimentos de grande, & mani-
 festos de Principe.

O nosso entendimento por
 ser principal potencia, he Prin-
 cipe das potências, & inuestidu-
 ra de Principe. Quando Deos
 quis inuestir ao principal dos
 homẽs no Principado do mũdo
 & senho-

Prudencia,
 & discriçã
 çam.

Entendẽ-
 mento he
 inuestidu-
 ra de Prin-
 cipes.

Tertul.
 aduers.
 Prax.c.
 4o

Virtudes
 do senhor
 Infante.

Gen. 1. u. *Faciamus hominem ad im-*
 nu. 26. *aginem, & similitudinem nostram,*
& prae sit &c. Façamos o homẽ
 á nossa imagem, & semelhã-
 ça, & seja absoluto Principe,
 & Senhor de todo o Mundo,
 Idea da diuidade, & hũa vi-
 ua imagem de sua intelligen-
 cia, & sua mesma prudencia;
 Aduerti, que nam diz Deos,
 façamos o entendimento do
 homem semelhante a nosso
 entendimento; o seu saber ao
 nosso, sua prudencia á nossa
 prudencia, senam façamos o
 homem semelhante a nosso
 entendimento, a nosso saber,
 & prudencia. Queria Deos
 que o homem fosse todo in-
 telligencia, & o mesmo en-
 tendimento; & isso porque?
Præ sit &c. para ser Principe;
 porq̃ o hauia de ser sem limi-
 te de Comarcas, nem excey-
 çam de prouincias, nem re-
 partiçam de Reynos, do mũ-
 do redondamente *Vniuersa ter-*
ra.

Principe
 não só en-
 tendido
 mas entẽ
 dimento.

Ao Principe nam basta en-
 tender, ser entendido; ha de
 ser entendimento semelhan-
 te ao diuino, entam parecerá
 Principe, serà Monarcha do
 mundo. *Præ sit.* Sutilizemos
 mais isto com São Gregorio
 Nysseno, que pergunta em
 que consiste o Principado do
 homem, que Deos deu por

consequencia desta sua semē-
 lhança. *In quo consistit iste prin-*
cipatus? Assim pergunta Nyl-
 seno: & responde resolutio: *In*
rationis præstantia: O principa-
 do consiste na ventagem da
 rezam, no subido entender; &c. Ho-
 foy rezam de principado par-
 ticipar da rezam; na marca
 do entendimento sabio o pri-
 meyro homem marcado por
 grande Principe, & por Prin-
 cipe de marca: eminencia do
 entender faz Principes emi-
 nentes. Descartese de ser Prin-
 cipe, quem descarta de enten-
 dido; & entendase que o foy
 com ventagens de rezam o
 Principe D. Duarte, que por
 ser crecido em tudo se mos-
 trou por excellencia no saber
 auentajado, reputado na pru-
 dencia, no conselho respeyta-
 do, se já nam fosse enuejada
 nesse respeyto de estimas, &
 extremos de respeyto.

Sabida he a estima, que *Prouas*
 já em primeyros annos fes a *da prudẽ-*
 real Magestade, do conselho, *cia do Se-*
 & prudencia do irman sabio *nhor Is-*
 Iffante (q̃ pera mim sempre *fante.*
 foy a mór qualificaçam de
 seu raro entendimento,) do
 zelo, & promptidam com q̃
 assistio a seu lado nas mate-
 rias de mais porte, & nego-
 cios de mór pezo, tam pon-
 tual em hũa, & outra, que che-
 gou a ser notada, & ainda
 murmurada tam justa corres-
 pon.

*Ioseph pre
ferido aos
irmãos
por enten-
dido.*

*Ioseph.
l. 2. de
Antiq.
cap. 1.*

Pf. 104.

*Homem
porque dis-
creto.*

*Eccl. 49
ou. 17.*

*P. Cor-
nel. ibi.*

pondencia, & agrado mais q̄
deuido (as approuações ma-
is certas, & acertos de mais
proua tal vez por quem me-
nos sabe costumam ser repro-
uados) como foy o do amor,
que Iacob teve a Ioseph, que
por isso (diz Ioseph) foy pri-
meyro no amor, porque o foy
no saber: *Cum utique alios Sapi-
entia præcelleret, eò amplius à filijs
alijs diligebat:* E pello mesmo rel-
peyto nos dis o Sagrado tex-
to, fazia o Patriarcha tanta
consideraçam atè dos sonhos
deste filho, que o Propheta
Dauid nos annos da mininif-
se appellidou por varam no
thema, que vou seguindo: *Mi-
sit ante eos virum, in seruum venun-
datus est Ioseph:* Era de dezaseis
annos, quando foy pera Eryp-
to, & já lhe chama varam, &
homem. Iesu Sirach, logo de
seu nascimento: *Ioseph, qui na-
tus est homo:* Ioseph já naceo
homem; tanto que o dá naci-
do, já o aceyta por homem:
& donde vem reputarse nos
annos da puericia, & nas ho-
ras da criança, que lhe juste
o appellido, & o nome de va-
ram? *Natus est homo, id est, vir,
quia à puero virilem sapientiam præ-
se tulit.* Chamalhe homem, &
varam, diz hum douto Scrip-
turario, porque com elle na-
cia, & crecia o saber; era no
verde dos annos, & flor da
primeyra idade homem ma-

duro no fizo, & ansiam no
juizo, em que depoy de man-
cebo-sabio tam abalizado, q̄
o mesmo foy ser ouuido, &
visto de Pharaó, que ficar ma-
is que bem visto, & auido
por manilha entre os mayo-
res belizes em sua estimaçãõ,
& proposto a toda a Corte
por Principe de gram marca,
& marca de grandes Princi-
pes, mestre dos mayores sabi-
os, modello de auilados, ide-
dos mais prudentes; tudo es-
tà no nosso texto.

Podèra perder o nome
de barbaro Pharaó, tanto que
soube ganhar hum sabio pera
Principe, & se deyxou entre-
gar no conselho deste sabio;
nem podia dar diuisa mais
deuida ao ser de Principe, nẽ
fazer melhor emprego dos
ouuidos de hum Rey, que dal-
los por apprendizes de tam
eminente sabio, & prudente
conselheyro; nem eu dar ma-
yor abono do saber de hum
tal Iffante, que a estima de
hum tal Rey, em cujas reso-
luçoens se acham confedera-
dos por ventura singular o-
ver, & o conhecer, escolher,
& acertar; & pello mesmo
respeyto nos corre com eui-
dencia nesta perda, que cho-
ramos, mór rezam de senti-
mento, por perder hum con-
selheyro approuado na esco-
lha, prouado, & apurado na

*Perdeo es-
te Reyno
no Senhor
Iffante ca-
bal conse-
lheyro.*

mayor

maior experiencia da lealdade ao Rey, no zelo do bem do Reyno, quando nelle assistia; & logo em Alemanha na geral intelligencia, com que preuisto anteuia, & preuenia prudente os intentos inimigos, com que presente atendia ás expedições das armas, & disposições da guerra, em que nem có a assistencia de sua real pessoa; nem com a experiencia do repetido exercicio; nem com a industria, & destreza, com que per sy ordenaua as batalhas em campanha, dispuaba os alojamentos, & sitiaua Cidades; nem com o valor, & brio, com que obraua guerreyro as maiores gentilezas, faltou á obrigação, & reputação geral de valente Capitam, & conselheyro prudente; de forte, que por mayor diga hum Iudicioso, que suas resoluções, & acertadas acções, poderão seruir na praxe de aphorismos militares aos Capitaes mais praticos, & celebres por famosos no exercicio das armas. Nam se satisfez com menos a morte, nem a márdi gratidam; nem mais respeyto guardou a quem mais o merecia: Nada por muyto, lhe basta; tudo lhe cabe nas arcas; a pares morrem as partes, & lhe fazem prato dellas os q̄ melhores naceram, & que

por tais mereceram ventagões no galardam; Capitaes Principes mata; sabios valentes acabau; como se desmereceram o que se dá por deuido aos que menos merecem. A qui me lançou a força; & acho quasi perdido do deuido sentimento; sempre sentidos acodem ao que mais os lastima.

Reparais, & com rezam na repentina mudança que faço nas circumstancias deste meu arrezoado: escassamente sabimos do retiro do saber, resguardos da márdi prudencia, & sossego do conselho, & já nos vemos em campo entre o estrondo das armas, & arremeços da guerra, em que o nosso Iffante, nam sey, se por mais ouzado, se por mais impetuoso, se por mais que destemido, mereceo nome de rayo? o saber, & guerrear arremeços, & cautelas sam termos muy encōtrados; muy desuiados estremos: qualificaes perá guerra os que sam mais arrojados, & menos considerados; escolheis pera conselho os que sam mais cautelosos, & menos arremeçados; porem nam me arrependo, se ajuntey de proposito o valor ao saber, nem julgo por desacerto o que parece a ca-

*Armas te
querẽ va-
lor, & sa-
ber*

goens

coens humanas tem sempre grande lugar o saber, & a prudencia, tem muyto mayor naquellas, em que os riscos prouaueis, & successos duuidosos saem mais consideraueis, & por ser mais ordinarios no exercicio das armas, & incerteza da guerra (onde a fortuna joga mais desesperados golpes com os mais desprecaados) pedem, por mais necessario, mayor socorro á rezam, menos tem de occasiam o que mais se considera; & o perigo meditado ja tem parte de seguro: madurezas de conselho, & cautelas de prudencia assegurã no successo; arremetimentos bellicosos sam suprimimentos d'esforço presupostos do saber; socorro de esforçados, os esforços da rezam.

Sobre tudo, a cada passo se fazem enconradições, assi nas letras humanas, com o no texto diuino, exêplos q̄ se incultam em proua desta materia, mostrando que emparellham os maduros do conselho com os duros do esforço, & vizinham valentias, com vantagens do saber. Na mesma sabedoria, posto que falsificada com appellido de Pallas, achou a Gentilidade o espirito guerreyro, & respeyrou por igual hũ, & outro attributo é a mesma diuindade. Isto mesmo que na falia, & farsa de

Pallas sabia, & guerreyra:

ser diuino celebraram os Poetas, diuinizou na verdade o Propheta Iaias. *Flos de radice eius ascendet, & requiescet super eum spiritus Domini, spiritus sapientie, & intellectus, spiritus consilij, & fortitudinis.* Rebentará huma vara da raiz de Iesse, & de essa mesma raiz ha de subir huma flor, sobre que repousará o Spirito de Deos, & Spirito de saber, & entendimento, Spirito de conselho, & valentia. Em a mesma diuindade humana, da, & florecente, emparellhou Iaias os alardos do saber, entendimento, & conselho, & applausos de valentia, de sabio emiente, & de valente soldado; na mesma flor, que esmaltauam sutilezas de saber, esmentauam emipentes as finezas de valor.

Por vezes tenho reparado, em que tratando Deos de tomar armas pera sabir a campo contra o inimigo do genero humano, & pelejar com elle corpo a corpo, nam sabio a esta empreza o poder do Padre, nã a efficacia do Spirito S. senã o Filho, q̄ he a mesma sabedoria; esta diz o Sabio sabio do Ceo, & saltou é terra pera combater o inferno, & abater Satanazes: *Omnipotens sermo tuus Domine de celis á regalibus sedibus durus debellator in med. am exterrinij terram proficiuit,*

Isai. 11. n. 2.

Christovã letoso, & sabio.

Do Verbo Diuino, lo ser, com mete Deos a guerra com o inferno.

Sap. 8. n. 15.

B gladius

gladius acutus in simulatum imperium tuum portans, & stans impleuit omnia morte, & vsque ad calum attingebat stans in terra.

Vosso Verbo Omnipotente, a vossa Sabedoria do Ceo, affento real, saltou valente guerreyra em o campo da marça, enchendo tudo de mortes, em si tam agigantado, que firmando os pès em terra, abarbaua com o Ceo. Quando Deos quis acanhar, & assolar de remate espiritos rebellados, apostatas insolentes por ambiçam, leuandolos contra sua Magestade, poem sua Sabedoria arriada de ponto em branco, pera del fazer em fumo, as presunçõens arrogantes, & tufoens Luciferinos, que a soberba leuantou: sabedoria em campo he ronca da valentia, que faz trancar o inferno, & encantoa de couardes legioens de Satanazes.

Restaua saber a causa, porque os mdores belizes se mostram mais bellicosos, & a mesma sabedoria incline a valentias. Digo que pera melhor manifestar a grandeza do logeyto em que mora. Nas obras se dam a ver os que florecem por grandes, & despregam com ventagem os mayores crecimentos nos empregos do valor: replica-me com dizer, que em to-

das as obras grandes campear com evidencia grandeza dos que as obram: confesso que he ordinaria esta condiçam em todas; porem he particular nas que o sam por excellencia; por taes sam qualificadas, as que chamais valentias, & por grandes façanhosas. *Banaias filius Ioiada viri fortissimi, magnorum operum.* Banaias filho de Ioiada valentissimo varam, de feytos prodigiosos, & de grandiosas obras: grossa Abulense, *idest mirabilium, scilicet, qua ipse fecerat in bellis;* das marauilhas, que obrou nas guerras; obras da guerra sam grandes; o resto sam humias, & outras; & sò os grandes logeytos, a grandes palmos se medem, medidos ficam por grandes os que obram valentias, & marcados por mayores, os que forem mais guerreyros, & que fazem gentishomens em campanha marauilhas, como fez hum Banaias: & por em tudo ser grande, fez o Principe Duarte, flor de Principes na paz, rayo de Martena guerra, delicias de Portugal, tormento igual de Castella, espanto de Alemanha, & marauilha no mundo. *Mirabilia.*

Naceo poys a flor de Principes o Iffante Dom Duarte, de tronco, & planta real dentro

1. Reg.
17. n. 32

Marauilhas por antonomasia das obras do valor.

Apoc.
20. n. 3.

Na valentia a sabe mais o saher.

Busca o se
nhor Iffan
te theatro
a seu saber
& a seu
valor:

Falta às
obrigações
de sabio
Principe
quem nã
sabe a cã
po.

dentro em Villauçosa, onde
nossas esperanças creciam dif-
simuladas, & como sobre as
cores, & frescor mais natural
pareciam florescentes os realços
do saber, he força que flore-
cessem os de sua valentia, pe-
ra que mais auultassem os de
seu merecimento. Depoys de
Dauid se ver nos auges do
fer real, & Deos o ver nos de
sabio, peramosstrar quamanho
era o que por grande escolhé-
ra, & mayor auêtajaua, enuef-
tiramlhe o peyto, & coraçam
pastoril espiritos de guerrey-
ro, que o fizeram sair da casa
onde naceo, a campo, & desa-
fio com o mais que arrogan-
te, & desmedido gigante, se-
guro dos Philistheos, & as-
sombro dos Hebreos. Que es-
peraua Dauid ganhar nesta oc-
casiã, sobre o que ja possu-
hia per natureza da graça, &
graça da natureza? Arriscar,
& perder, sim; & outro tanto
que temer. O que nam satisf-
fazia, nem a credito de sa-
bio, nem a obrigaçoens de
Principe, senam sabisse a cam-
po; nem a propensam da gra-
ça às de sua eleyçam, se o
nam pozesse nelle (diz Sam
Basilio Seleuco) pera decla-
rar no braço, & praça das
valentias, que valia pellas o-
bras, quanto era por valia:

D. Basi.
Seleuc.
ora. 15.

Militem suum producit in medium
gratia, verè Regem factis decla-

rans. Tirou a graça por sabia
o seu soldado a campo; pos
no publico da praça, o que se-
creto escolhèra, pera mostrar
evidente que era Rey verda-
deyro em o espãto das obras
o que tinha escolhido nos a-
grados de saber: mostrou aos
olhos humanos, o que era
nos diuinos, & tal era por
grãdeza, como fora por agra-
do: Derrube Dauid por terra
hũ barbaro Philistheo; estire-
de huma pedrada essa machi-
na de carne, que ahi se leuan-
tarã mais estirado em gran-
deza na reputaçam do po-
uo, & a si meho desigual
nos applausos do triumpho,
em que nam mais que hum
morto se descontou por mi-
lhares.

Nam nego de gentile-
zi este f. yto de Dauid entre
os seus naturaes; porem se
o afrontardes com os do nos-
so Iffante obrados em Ale-
manha entre aquellas naço-
ens tam distantes, como es-
tranhas, haueis de reconhecer
nestes, tam clara ventagem,
que escurecem por menor, o
que de grande na estima sa-
hio contado por vnico, &
descontado por muytos. Vay
muyto de obrar na patria
(onde os vossos vos dam
costas) a obrar em praça es-
tranha, onde os mais dam
de rosto. Muytas, & gran-

B a

1. Reg.
18. n. 7.

Cotejase
o senhor
Iffante cõ
Dauid.

des

Preferise des proezas tinha obrado Sã-
por valero lam entre os Israelitas, em os
so em ter- arrayaes de Dan, onde, diz
ra alba. a Escripura, o pos o Spirito

Jud. 13. *Capit Spiritus Domini*
 m. 25. *esse cum eo in castris Dan inter Sa-*
 raa, & Esthaol. Começou o Spi-
 rito do Senhor acompanhar
 com Sansam no exercito de
 Dan, entre Saraa, & Esthaol,
 sua terra, & gente sua, por ser
 desta mesma tribu, & terra,
 onde nacera; & com ser de
 natureza este valeroso espiri-
 to, & nam sabe estar baldio,
 & auia de obrar por Sansam
 muytas, & grandes façinhãs,
 nenhuma dellas se conta; &
 conta-se por primeyra, a da
 morte do leam, que esmagou
 entre os braços, & escalou
 d'altabayxo em terra de Phi-
 listheos. Pede Abulente a
 ruzam, & recebe por me-
 lhor a differença do campo,
 e. que obrou huma, & cu-
 tra: *Quia illa non erant facta in-*
ter Philistinos, sed in castris Dan.
 i. *inter Iudeos*; porque nam
 foram feytas entre Philisthe-
 os, senam em os arrayaes de
 Dan entre os Iudeos. Faça-
 nhãs em terra de natura s,
 nam se contarão por taes, á
 vista de hum leam morto em
 terra de Philistheos; todas
 delas parecêram, foram como
 se nam fossem, a respeito del-
 las, que mereceo o lugar, &

Abulens.
 ibi. 14.
 Ludic.
 Como San-
 sam.

o nome de primeyra, por fo-
 ceder a Sansam fóra de seu
 natural.

Se perguntaes a Ioseph
 (que quer dizer crescimento)
 quando conseguiu por gran-
 de os merecimentos do no-
 me, ou onde se achou creci-
 do? por nos nam faltar em na-
 da, nos dirá, que no Egypto,
 nos longes de sua patria, &
 pertos de gente estranha.
Crescere me fecit Deus in terra
paupertatis meae: tinhase visto
 adorar do Sol, Lua, & Es-
 trellas, montar sobre todas
 ellas em a casa de seu pay;
 nam ouue por crescimentos
 este reconhecimento, nam por
 grande luzimento atropellas
 resplandores; tudo se escu-
 receo, & de finheu de pe-
 queno, á vista dos crescimen-
 tos, & luzimento das obras,
 porque montou no Egypto.
 Ainda que mais nam fora, q̃
 a escolba do campo, que o va-
 leroso Principe escolheo pe-
 ra theatro de sua real grande-
 za, & praça das gentilezas,
 que obrou em Alemanha,
 tam longe de Portugal, ba-
 sta, & sobeja só esta pera
 o qualificar por beliz de en-
 tendimento, abalizado em
 saber, acertado no conse-
 lho, acreditado em uido, &
 por tudo acrecentado. *Crescere*
me fecit Deus.

Ioseph grã
 de entre os
 estranhos.

O senhor
 Iffante em
 Alema-
 nha.

Grande sabio o Iffante do
 Reyno

Milicia do
senhor If
fante.

Reyno de Portugal, tinhad
por merecimento; grande en-
trou em Alemanha, deulho a
reputaçam; mayor pareceo na
guerra, grãgeou o por seu bra-
ço; muyto mayor cõ ventagẽ
nos aplausos das vitorias, que
sẽpre lhe seguraram successos
de alta ventura. Noue annos
militou nesta praça de Alema-
nha; da qual lhi ouui dizer,
que só nella de verdade virã
por experiencia, o que cha-
mam guerra viua. Neste tem-
po, & nesta praça. Neste tem-
po, & nesta praça o achãram
sempre em campo as duas
mais valerosas, & orgulhosas
naçoens, que contra si, por cõ-
trarias, tinham os Imperiais;
com estas, sempre inuenciuel,
pelejou, & alcançou as vito-
rias a pares, cõ leguro dos es-
tranhos, & gloria do natura-
es. Libertou, & reduzio por
força de suas armas à deuida
fogeçam os vassallos mais re-
beldes, & foytõu ao Princi-
pe, fortificaçoẽs, reduçõs, &
poderosas cidades; alsistindo
bellicoso, metido pellos pãta-
nos, & lugares mais lodolos,
q̃ locedia cahirem as ballas a
seus pès, & cubriremno de lo-
do, todo de pès a cabeça (co-
mo eu vi em carta sua) pera
vencer por gentil sua mesma
gentilza, & podermos di-
zer delle o q̃ disse Claudiano
do Emperador Honorio em

Claud.
Paneg.
in 3. Cõ
sul. Ho-
norij.

semelhãte acçam, *Grato consper-
sus puluere belli;* borrifado com o
lodo, & agradauel pó da guer-
ra, & o que o vosso Poeta do
nosso Rey por tã grãde no es-
forço como ã desgraça, q̃ foy
por nosso mal tã esforçado.

Estou vendo q̃ notais, que
(professando fallar das virtu-
des de hũ Principe tã auulto
so em todas, como se fora sã
hũa, & elle por excellencia v-
nico ã cadaqual) cã tenho ain-
da fallado da q̃ David intitula
por espirito de Principe, quã-
do as pede a Deos, *Spiritu prin-
cipali confirma me.* Senhor fizel-
teme Principe, manifestay, q̃
o sou, confirmayme nesse ler
o espirito principal. E q̃ vem
montar em sona o espirito
principal? O Cardeal Bellar-
mino: *Petitur à Deo talis, qualis
deset optimus Principem;* pede a
Deos hum espirito tã gran-
de, tam senhoril, que quadre
bem por igual, no mayor, &
melhor Principe. E qual hade
ser o espirito, pera quadrar
em tal Principe? que tal esse
grande Principe, que con-
firma tal espirito? *Debet esse
spontaneus erga Deum, & libera-
lis erga populum;* restalhe o
brigaçam de ser deuoto com
Deos, & liberal, com o pouo:
este par de condiçoens in-
teyram hum sã espirito, hũa
só alma do Principe, qual-
quer dellas que lhe falte, tem

Magnificẽ-
cia & pie-
dade sum-
ma de
Principes.

Ps. 50.
n. 13.

Bellar-
Card.
ibia

Esprito de meyas; vine com alma partida, nam tem firmeza total, nem inteireza de Principe, *Confirma me*: informaçam deste esprito he a mesma inteireza, & confirmaçam do Principe. Vejamos como em nada escaceou este esprito no Iffante Serenissimo, pera em tudo se mostrar inteiro, & cabal Principe. Deuaçam pera com Deos.

Tudo deuem ser grandezas, em os que a natureza assignalou pera grandes; tudo mayor, nos que deu, & diuifou por maiores; tudo liberalidades, nos em que o melhor ser se mostrou mais liberal, a este respeyto correm maiores obrigaçoens, & satisfaçoens com Deos, aos que teler de Principes. Em si as reconheceram os Principes de Israel, quando todos concorreram á obra do tabernaculo, em que o sagrado texto diz, que entraram os do povo, os grandes, & os pequenos, particulares, & Principes, com o reconhecimento, & offertas necessarias, que todos offereceram: porẽ nota, q̃ os Principes de poys da offerta geral, chegaram offerecendo a sua particular, dos materiaes mais ricos, & metaes mais preciosos. *Cumq̃ accessissent Principes ad Moysen: disserunt, Offerimus de donarijs Domini.*

Principes deuem exceder o povo na deuaçam.

Nam se dam por satisfeytos, diz S. Cyrillo Alexandrino, com a primeyra offerta, & qualidade do offerecimento, cõ que o povo satisfez á sua obrigaçam: *Vt qui gloria, quam cateri, essent illustiores, donis etiam praestantioribus Deum venerarentur.*

Tratã de se mostrar vetajos neste lâço de liberal deuaçã, pera q̃ pois eram mais illustres na claridade do ser, & gloria da dignidade, o fossem na qualidade das offertas preciosas; cõ q̃ a Deos venerauam.

Parece que se mediram de poys da primeyra offerta, & nam se oueram desquites cõ sua mesma grãdeza, & natural fidalguia, com que excediam os homẽs, se a nam manifestassem nos excessos da materia, que a Deos offereciam pera o seu tabernaculo, Sacratio de sua gloria, & trono da Magestade, que nel se respeytaua: todos abriam as bolsas, & estenderam as mãs, pera sair cõ esforços da mdr liberalidade; porem nam emparelbaram, sendo tantos com hũ só, porque de muytos sabio por partes o ouro, & prata pera todo o Sãtuario, & Sacratio precioso, que auia de se ruir de resguardo à Diuidade: nenhum, por mais que estẽ deo as mãs de sua grandeza, chegou a abarcar hum todo, & ser neste todo,

unico.

D. Cyr. Alex. de ador. in Spirit. & verit. l. 4.

Deuaçã vnico. O magnifico Iffante
do, senhor por ser vnico sempre nos lan-
Iffante pe ços da deuaçam, que teue pe-
ra com o ra com Deos, elle só lhe offe-
Santissi- receo toda a prata de hum
mo, Sacratio , hum Sacratio de
 prata, hum todo de deuaçam,
 á deuaçam de hum todo,
 quando a Real Magestade o
 collocou consagrado na sua
 Real Capella, que tem em Vil-
 lauiçosa, antiga Corte dos
 Duques, & nouo solar de Re-
 ys. Consentio liberal a Ma-
 gestade do Rey, que a Alteza
 do Iffante seu mny prezado
 irmam, entrasse por compa-
 nheyra, por serem ambos pri-
 meyros na gloria deste lan-
 ço; hum em lhe dar grande
 casa, outro em offerecer o
 grãdiolo Sacratio. Nam sey
 qual foy mayor lanço da real
 magnificencia, no poderoso
 Monarcha; se o de dar a Deos
 casa, se largar ao irmam
 tam grande parte da gloria,
 que daqui lhe resultaua: por-
 que o dar sua casa, aquem per-
 merce lha dera, achase nos
 outros Principes, dar por mer-
 ce sua gloria, sd neste caso se
 acha.

Deuaçã Huma cousa sey dizer,
co o San- que quando mais nam ouue-
nissimo he ra de grandeza no Iffante,
de grãdes, que a de offerecer ao corpo
& faz do Senhor o custoso Reliqua-
mayores. rio, & Sacratio precioso; bas-
 taua pera lhe darmos de rigo-

rosa justiça appellido de Ioseph, onde todas as grãdezas
 cãpeam per crescimento, &
 crermos, q̄ nelle cabẽ, & qua-
 dram por excellencia, as q̄ os
 Euangelistas, & o Propheta
 Dauid deram ao outro Ioseph,
 por dar ao mesmo corpo
 mortalha, & sepultura, hũ Sa-
 crario de pedra. S. Matheus
 lhe chama rico, & o diuisa
 por final cõ o nome de Ioseph,
Diues nomine Ioseph. S. Mar-
 cos cõ o de nobre, *Nobilis Decu-*
rio. E Dauid o canoniza com o
 de Bẽauenturado, *Beatus.* To-
 dos estes appellidos, & aplau-
 so gloriosos vẽ nascendo natu-
 rays, & crescendo em Ioseph,
 diz o P. S. Paulino; todas as
 Antonomafias lhe cayem á
 marauilha, & cabem por ex-
 cellencia. No de rico monta
 grande; por mais que grande
 auulta no de bẽauenturado,
Beatus est enim, & em todos por
 que tanto? *Pio Christi corpus*
obsequio muneratus, pio sumptu
preciosi velaminis, & sepulchri no-
ui diues in Domini sepultura.

Porque se mostraua rico no
 piadoso seruiço que fez ao
 corpo de Chritto. na piadosa
 despeza do precioso lan-
 çol, em que o anortalhou,
 & da sepultura noua em que
 o depositou, *Beatus est:* por
 este mesmo respeyto era bẽ-
 auenturado. Gram pronos-
 tico de estar em a bẽauen-

Mat. 27
 r. 57.
 Mar. 15
 n. 43.
 Pl. 40.
 n. 1.

D. Pau-
 lin. in
 ep. 31.

turança, & ser bemaumenturado o pijsimo Iffante, *Beatus*. Porque se Ioseph venceu ficar bemaumenturado, por dar Sacrario de pedra ao corpo real de Christo; porque nam terá logrado isto mesmo cõ ventagem, quem lhe deu outro de prata? a ventagem do seruiço nos mostra que a terá em a bemaumenturança; & que assim como foy Principe no principal do espirito, que he deuaçam a Deos, quando viuia na terra, assim o será no Ceo, onde já viue per gloria, *Spiritu principali*.

Deuaçam do senhor Iffante à nossa Senhora.

Deuoto, & pontual pera com Deos. Deuoto, & liberal cõ a Virgẽ sua Mãy, pera nam faltar em nada, no q̃ tinha de real, herdado por auoẽgo, dos Reys seus antepassados, os quais nã cõquistaram palmo de terra em Portugal, onde logo tã ergue sã memorias à Virgem Mãy. Bastame hũ sã exẽplo, q̃ por vnico sobeja, pera o qualificar exẽplar na deuaçam, & pontual no seruiço desta diuina Senhora. Entrou este grande Principe na casa de Guadalupe, onde a magnificencia, & grãdeza do ornato, parece q̃ nam deixaram lugar de offerecer cousa que nelle faltasse; cõtudo a deuaçam deste Principe achou, por diligente, que na bayzella faltava hũ thuribulo d'ouro,

que logo offerreceo pera competir na terra o seruiço da Senhora, cõ o que no Ceo tem Deos, aquẽ os Anjos perfumã cõ thuribulos d'ouro, & ficar a Virgẽ Mãy, pello q̃ tem de diuina, Rainha dos mesmos Anjos, competindo com Deos Filho, no aceo do perfume, & riqueza do seruiço. Nam se satisfez com menos a deuaçam deste Principe, que com sair por igual no espirito de Principe, com os Principes da gloria, na gloria de offerecer, o que Principes terrenos nam tinhã offerecido, com os principais do Empirio, ficou fazendo parelha este generoso espirito, este onde abalizou o espirito principal, *Spiritu principali*. Vejamos como tambem foy liberal com os homens, *liberalis erga populum*.

Quando tratamos do acrementamento de hum Principe, que em tudo foy tam crecido, nam he bem que lhe neguemos o que nelle mais creceo, & por si tanto auulta, que a tudo faz crescer. O dar, & o bem fazer, atẽ ao mesmo Deos parece que dá crecẽças; quem o auia de dizer, se David o nam dissera? *Letentur omnes, qui querunt te, & dicant semper magnificetur Dominus*. Alegremse os que vos buscam, & digam sempre, engrande-

gale

Apo. c. 8 n. 3.

Liberalidade do senhor Iffante.

Pl. 69 n. 5.

*Atẽ
erco
liber
de.*

Atè Deos
rece por
liberalida
de,

çase o Senhor. Facilmente
entenderá como se pòde ale-
grar quem busca pera pedir;
no conseguir o pedido se ale-
gra quem pede a Deos: po-
rem como creça Deos; que
por ser em si immenso, nam
admitte crecimentos, nam se
deyxá entender; entendo S.
Hilario, que achou crecia
Deos nam por receber de nós
as grandezas, que nam temos,
mas por recebermos delle, as
que nos dá por merce, *Per
beneficorum suorum incrementa no-
biscum, cum magnificentia eius
commodorum nostrorum sit.* Cre-
ce Deos, quando acrecenta
seus beneficios com nosco,
& a nós mesmos com elles,
por sua magnificencia ser a
de nossos interesses, & ma-
yores crecimentos quando
Deos nos acrecenta a poder
de bem fazer, dá se por acre-
centado em sua magnificen-
cia; quanto mais de bens nos
faz, tanto mais faz de gran-
deza em sua reputaçam, &
applausos grandiosos. Que
grandezas nam tiveram aquel-
las mãos bemfazejas? Que
crecimentos nam teue aquel-
le real sogeyto, tam sogey-
to a bemfazer? Se pudera-
mos ~~de~~ medir a del medida
grandeza, em que o acre-
centou o espirito principal
de sua mesma largueza, tan-
to em pedir pera dar, como

D. Hilá-
ibi.

em dar a quem pedia, &
sem pedir recebia (*liberalis et
ga populum*) muyto me dilata-
ria, se quizesse relatar pon-
tual, & por meudo, as lar-
guezas deste Principe, & seu
principal espirito, em que
Deos o confirmou, *Spiritu prin-
cipali.*

Digo assim por mayor.
Costumava o Iffante logo em
seus primeyros annos recolher
as petiçoës das mãos dos ne-
celsitantes, & pretendentes
do pouo, pera as apresentar
nas do Principe seu pay, &
dellas sollicitar o despacho de
sejado; & como entre os ir-
maõs elle era o menos rico,
por descuydos de Castella, a
cuja merce viuia, pedia porsõ
nã ter, & de todos recebia, pe-
ra despêder cõ todos: & muy
em particular do Principe D.
Ioam, q̃ Deos nos deu por Se-
nhor, & hoje logramos Rey,
por sua diuina graça, desẽ pe-
nho das promessas, que a este
Reyno fez, & seguro d'espe-
ranças, que nelle resuscitou,
& atè hoje viueo sustentado
da grandeza, & real magni-
ficencia de sua mam liberal:
viuendo assim, despendia
como se fosse senhor das ma-
yores Monarchias, & supe-
rior estado, ao dos que por
miseria o chegaram a vèder;
daua, & mandaua dar por
suas mãos, & alheas: & atè

pedia o se-
nhor Iffan-
te pera ter
que dar a
pobres.

pellas

Os quais
remede a-
ua por ar-
te.

Com que
repartia
irmam-
mente.

Na vida,
e na mor-
te a tẽ dar
o coraçã
a Compa-
nhia de
IESV.

pellas janelas dos que mais necessitava n' arte meçava o remedio de sua necessidade; nam se sentia miseria, & falta do necessario mais, que em quanto a nam sabia: relatou senos assi por carta de Alemanha, onde entam residia: que mais fes hum S. Niculao? & sendo em Villauioza hum Padre da Companhia por cuja conta corria o repartir as esmolaz; contou, que o mesmo era ter o Iffante dinheyro, q̄ dizerlhe, Padre agora veyo tanto, tanto ferà pera pobres, (& tal ves era ametade.) Irmamente repartia, & logo lho entregava, & sempre andava solícito, se tinha a bolsa dos pobres dinheyro, que repartir. Isto em quanto viueo, porque o dar tinha por vida; & pera que nem na morte, nem depois della, cessassem os lanços de bem fazer, naquellas maõs dadiuosas, per condiçam liberaes, & reaes por natureza, ordenou, que em dando a alma nas maõs de quem a criou, dessem os q̄ lhe assistiam, o coraçam por entrega final, em final de amor aos Padres da Companhia. Nam estranheis o excesso, em que o justo sentimento me tem posto neste passo: pouco fazemos senhores, em quanto nam desfizemos os coraçõs pellos olhos, &

os mesmos olhos em lagrimas, em paga reconhecida, a hũa diuida tal; Deixounos o coraçam, & o corpo em deposito, pera depois tresladdo se passar a Portugal, pera dar satisfaçam á sentida saudade, com que despedio a vida, & nos deixava por morte.

Tudo foy puro inuento de sua real grandeza, tudo lanços grandiosos da liberal condiçam, que nem na morte morria. Do Senhor humanado depois de espirar na Cruz, se diz no Ecclesiastico, q̄ nos deu seu coraçam por extremo de amor, & termo da mór grandeza de sua mam liberal, *Cor suum dabit in consummatione operum*, darà seu coraçam na consumaçam das obras; he consumada grandeza, & marca da mór largueza dar o mesmo coraçam: E quando se vio no mundo esta liberalidade? Santo Antonio Portuguez diz que foy quando na Cruz abriram o lado de Christo. *Ipse enim pro te cor suum dedit in cruce; vnde ad hoc voluit latus suum aperiri*. Deunos o coraçã depois de espirar na Cruz, & pera este effeyto quis q̄ lhe abrissem o lado; parece q̄ já nam tinha mais q̄ dar por liberal, por ter chegado ao auge da mór liberalidade dãdo a vida, & sangue consumatũ est.

Isto

Dar o coraçam he excesso a toda a liberalidade.

Eccles. 38.0.31

D. Ant. ser. 3. de Apost.

Isto está consumado, nam ha
 ir mais por diante no dar, nê
 no receber; estenderam se as
 mãos á medida do desejo, &
 raya da mesma vida; a consu-
 maçam da dadiua he conclu-
 sam do viuer; chegou o ser li-
 beral, onde podia chegar: po-
 rem se grande amor inuen-
 tou por arte sua hum traspa-
 so de baliza de sua mayor lar-
 gueza, huns extremos sobre
 extremos, hum auge sobre os
 auges da mesma magnificen-
 cia, & foy dar o coraçam de-
 poys de ter dada a vida. Dar
 o coraçam por morte he lar-
 gueza, que por grande nam
 cabe em seus mesmos termos,
 demasia de si mesma por ex-
 cesso de grandeza. O cora-
 çam nos deyxou o clarissimo
 Iffante, & nam ha mais que
 dizer, nem tanto que esperar;
 aqui pos o sello em soma per
 consumaçam das obras de su-
 as mãos liberays. *Cor suum da-
 bit in consumatione operum.*

Foy o se-
 nhor Iffan-
 te mais li-
 beral por
 pedir pera
 dar, do que
 per dar.

Vejo que ainda esperays
 que vos dé satisfaçam a hũa
 curiosidade, que se offerece:
 & he aonde aulta mais sua
 liberalidade, se em pedir pe-
 ra dar, se no dar a quem pe-
 dia, ou sem pedir recebia? Di-
 go em breue, que a mim mais
 o engrandece o pedir pera
 dar, porque hum Principe pe-
 dindo dispende sua grandeza
 (riqueza de mais estima.) &

no dar a engrandece: & quan-
 do a rezam nam fosse tam e-
 uidente na pratica, bastaua-
 me pera proua de minha reso-
 luçam, achalla mais que pro-
 uada, em o exemplo de Chri-
 sto Principe do Vniuerso, do
 qual diz Tertulliano, que on-
 de foy mais liberal, se mos-
 trou mayor pedinte: na data
 dos Sacramentos pareceo ma-
 is auultosa sua liberalidade,
 & quando em todos nam se-
 ja, na de seu corpo, & sangue,
 he presuppsto sem duuida,
 onde nam deu nada nenos,
 nem mais nos podia dar, que
 o ser humano, & diuino, &
 assim quamanho he, aqui diz
 o grande Padre; onde Christo
 nosso bem auultou mais dadi-
 uoso, se mostrou mayor pedin-
 te. *In Sacramentis suis, egens men-
 ditatibus creatoris: atè nos Sa-
 cramentos se mostrou neces-
 sitante das mendiguezaz do
 Criador: da agoa, & oleo pe-
 ra o Bautismo, Vinçam, Con-
 firmaçam: do pau, & vinho
 pera seu corpo, & sangue; ca-
 sa, meza, & aparato pera
 trincar aos homens, & pre-
 sentarlhes primeyro este pre-
 cioso prato. *Nec aquam reproba-
 uit creatoris, qua suos abluit; nec ole-
 um, quo suos vngit; nec lactis, &
 mellis Societatem, quo suos infan-
 tat; nec panem, quo ipsum corpus
 suum representat.* Podera criar
 de nouo materias mais pre-
 ciosas*

A exēplo
 de Christo
 Senhor N.

Tertul-
 aduers.
 Marcio
 l. 4. c.
 14.

ciosas, por ser todo poderoso, outros pratos de saphiras iguais, ou superiores á desse Cco, que nos cobre; ou de christal semelhante às estrelas, que o esmaltam; outro sol pera servir de meza em o conuite, em que o mesmo sol diuino se daua neste disfarce; com tudo escolheo mais despende como pedinte, que dar como poderoso; por dar até esta gloria, a quem daua tanta graça: poreste mesmo respeyto até o corpo real q̄ nos auia de dar na meza per iguaria, & na cruz pera resgate, diz o grande Nazianzeno quis pedir, & receber da Virgem May, & Senhora a titulo de pobreza pera nos enriquecer. *Nostra salutis causa eò paupertatis deuenit, vt corpus etiam acciperet.* Por nos dar a saluaçam, que he a mayor riqueza, chegou a tanta pobreza, que recebeo d' esmola até o corpo, & sangue, com que nola grangeou. Aqui chegou por grandeza, & mayores crecimentos o Iffante liberal, ficou dizendo com Christo de grandioso, quando podieis julgar, que desdiria de Principe no disfarce de mendigo. He o de que se prezou, & de sy disse Ioseph deyxando como em padram de seu mayor crescimento em o nome de Ephraim seu filho, segundo

D. Gre.
Naz. 0.
ca. 9.

E de Ioseph.

em tempo, & mayor na dignidade. *Crescere me fecit Deus Gen. c. in terra paupertatis mee. Fesme 41. n. 52* Deos crescer na terra de minha pobreza. Sempre Ioseph possuio o nome de crescimento, porem nẽ sempre logrou os crecimentos do nome, & sò na terra da pobreza, onde viueo à merce, se deu por acrescentado, por nas minguas da pobreza dispende datas de rico, & merces de poderoso.

Este foy o nosso Iffante que por ser em tudo Principe em tudo foy principal; este o nosso Ioseph, tam auultoso em ventagens da graça, & natureza, tam claro em merecimento, & alto per nacimiento: tam sabio por entendido, quam seguro no conselho, & maduro na prudencia; tam bizarro no agrado de sua real prezença, como em a gentileza de seu braço valeroso: tanto per mãos dadiuosas, & coração grandioso, como em acçoẽs grandiosas nos lanços da piedade, & liberal deuaçam, & por tudo tam credonas atoardas da fama como em grandeza de nome. Tanto, & tudo quer dizer este nome de Ioseph, que soleniza ventagens, & diulga crecimentos: Tudo, & tanto possuio nos auges de sua graça, & affagos de sua ditia; pe
ra que

Senhor Iſra q̄ mais o ſintamos, quando
fate auul com elle perdemos tudo, tã-
tado nas to, & muito mais na deſgraça
deſgraças. da fortuna, q̄ o d'yxou auultra
do na deſdita de Ioseph. *In ſer-
uum uenundatus eſt Iof-ph &c.*

Foy vendido por eſcravo,
preſo como criminoſo, como
reſo aſſerrolbado, & a ferro
treſpaſſado. Gram caſo? Ioseph
vendido, & cõprado por
eſcravo? Ioseph como reſo em
ferros, preſo nelles por culpa
do? Ioseph entregue ao carce-
re, & a ferro treſpaſſado? Nã
põde ſubir mais alto a deſhu-
mana inſolência, & barbara vio-
lência, nẽ tanto decer por bay-
zo a innocencia humana de
hum Principe que Deos pos
como ſeyto d' encomenda,
por deſagravo d' eſtranhos, re-
fugio dos naturaes! Pasma S.
Ioam Chryſoſtomo contrapõ
do a boa eſtreia das promeſſas
da ventura com eſtas execu-
çoens de deſaſtrada fortuna.

*Qui ſplenduerat ſupra ſolem, & ita
claros virtutis emiſerat radios, ha-
bitabat in carcere.* O que alto,
& luzido reſplandeceo ſobre
o Ceo, com tam ventajoſos
rayos de ſuas grandes virtu-
des, que o meſmo Sol eclipsou,
& atropellou as eſtrelas
abatidas a ſeus pès, moraua
como culpado. fogeyto às ſõ-
bras do carcere, deſacato dos
ministros, deſdem do eſqueci-
mento, & ruſtico deſprimor;

mal ſe pôde dar no mundo
ſucceſſo igual a eſte, nem eu
o pude achar diſcorrendo di-
ligente os ſeculos atrazados,
ſenam no caſo preſente, que
por mayor na deſgraça, &
por nouonam tẽ par; por ver-
mos nelle hum Principe, q̄ no
ſer era hum Sol, & por tal reſ-
plandecia entre outros muy-
tos Soes, como mayor lumi-
naria entre os luxes mais pi-
quenos; eſte que daua de ro-
ſto com os rayos das virtu-
des às luzes do firmamento;
atẽ que por mais que grande
nam cabia em Alemanha; eſ-
te que por crescimento das
gentilezas, q̄ obraua, batia nos
orizontes, & atochaua no mũ-
do, limitado a hum carcere,
& metido em hum canto; &
eclipsado por deſprezo nas
ſombras do catiueyro, diuila-
do por culpado, nos ferros
que ſuſtentaua no braço, &
mam reaes; em tudo deſacata-
do, & por tudo mais q̄ morto,
& ſepultado em vida.

Em carcere, & catiueyro
quem trazia as mãos tam tol-
tas, & os braços mais que li-
ures em defender valeroſo,
& libertar Alemanha, offen-
der, & fogeytar ſeus figadaes
inimigos, & mais rebeldes vaſ-
fallos tẽ em sõbras hũ Sol tam
claro, que aſ sõbraua o mũdo,
& fazia eſtremecer as roma-
cas mais arrogantes, a poder

*Tocamſe
os deſprezo
tos do ſe-
nhor Iſſara
ſca*

*Como Io-
ſeph.*

*D. Chry-
ſoſt. ep.
3. ad O-
limp.*

de gentilezas, & obras caua-
leyrosas, & campeaua tam
largo, desmatelando castel-
los, & assolando Cidades! Por-
que conjuráram Reys cõ-
tra hum peyto Real? Porque
Principes tam grandes, con-
tra hum tam grande Principe
no ser, & no parecer, no lus-
trar, & no obrar? Por isso
mesmo, & por tanto: Por ser
o mais gentilhomem, pareceo
menos gentil, por montar ma-
is valerozo, sabio mal aualia-
do; por mais valer, desualia-
do; por bem visto, mal olha-
do; por auultar, auilitado, por
agradar, com mau grado;
porque obrou maravilhas, foy
traydo, & vendido, prezo, &
afferrolhado. Nam deram
outra rezam os Iudeos pera
prender, pera perleguit de
morte o Senhor humanado.
*Quid facimus? quia hic homo mul-
ta signa facit.* Que fazemos, q̃
este homem obra muytas ma-
rauilhas? ja o nam podemos
ver diante de nossos olhos, of-
fendeos a luz, & rayos de se-
os milagres, quebranos de
pura enueja. Val tanto como
dizer, prẽdamos a estas maõs,
nam obrem tanto ás soltas; ca-
tiuemos este braço, porque
nam ande tam liure: meta-
mos a esta luz num carcere te-
nebroso, pera que nam escu-
reça nossa mayor claridade;
mãtemos a este homem, pera

O ser grã
de lhe oc-
casione
grandes
agrãos.

Como a
Christo.
Ioan. II

que viamos todos; foterre-
mos sua gloria, onde menos
resplandeça, pera que nam
nos enterre a poder de resplã-
dores. Mais que grande dis-
barate, desmarcado desatino,
diz Theophylasto. *Decebat ad
mirari, & excolere, qui talia age-
bat miracula; ipsi vero potius concili-
abantur illum occidere.* Era jus-
to, que honrassem, & vene-
rassem hum homem, que fa-
zia tantas obras, & obraua ta-
is maravilhas; poreu todos
conspirauam por este mesmo
respeyto, a lhe tirarem a vi-
da; & allegauam por offen-
sa, o que era beneficio, por re-
zam de mor temor a de ma-
yor cõfiança. Nam podẽram
dizer mais, nem menos exe-
cutãram os Ministros da def-
graça, que hoje todos chora-
mos. *Hic homo multa signa facit,*
he homem assinalado, obra
muytas gentilezas.

Grandes, & luzentes
astros, por serem a mdr offen-
sa dos olhos mais desastra-
dos, sempre se vem affronta-
dos das carrancas, mais som-
brias, & no luzir arriscados a
mais escuros eclipses. Quan-
to vam mais empinados ao
viuo do crescimento, mais em-
penhados se vem a fataes des-
cahimentos, & detrimetos
mortaes. Anda o sol, desde q̃
sahe do berço da madrugada,
& oriental orizonte, onde
apparece

Mais a-
uultados
lustres tẽ
mais no-
torios E-
clipses.

Theo-
phy. ibi

Vese no sol apparece gigante em a grã-
 deza do corpo, & gentileza
 da cara, mudando terras, &
 climas; & como sempre fu-
 gindo atè desse mesmo Ceo,
 que por assento lhe deu o Au-
 tor da natureza, & sempre
 dando nas mãos do escuro, q̃
 o segue, & noyte que o per-
 segue, Ecclesiastes I. num. 5.
Ecclef. 1. nu. 5. *Oritur sol, & occidit,* nasce o sol,
 & morre, sempre vay nacen-
 do, & morrendo, ouindo
 hum prende prende, fugindo
 hum mata mata. Porem por
 mais, que se acolha seu pre-
 vay dar em as mãos da mor-
 te, que o espera, prende, ma-
 ta, & sepulta na tresposta do
 poente, & sepultura estrellada,
 com que o mesmo Ceo
 lhe paga o beneficio das lu-
 zes, louç ynha, que lhe deu
 por vltima despedida, & de-
 fassombro do luto de que o
 deyxã vestido. Nam sopor-
 ta o Ceo hum sol, nem o Mũ-
 do, mais que hum dia, hũa
 grande claridade; nem des-
 cansam hum, & outro atè o
 nam sepultarem remata. Sam-
 Nysse. Gregorio Nysseno. *Non per-*
durat id, quod est clarum, & illust-
re. Nam permanece na dura,
 quem comecou a luzir; de fi-
 nhamentos esperam os mais
 claros luzia etos. Nam que y-
 rais outra rezaã do successo
 de Ioseph, porque nem S. Se-
 nero deu outra d' os irmãos o

auorrecerem, & deliberarem *Padreco*
 à morte, que a de seus creci- *Ioseph.*
 mentos, & ventajosos suc-
 cessos. *Quia frequentibus somnijs* S. Seue-
maiolem omnibus futurum portendi ri. l. I.
videbatur; Porque os frequen- *hist. in*
 tes sonhos mostrauam, que *Bibl. to*
 por crecido, seria mayor de *mo 7.*
 todos. Nam queriam que vi-
 uesse, porque os nam acanhaf-
 se com as luzes com que so-
 nhára, & luzidos crescimen-
 tos com que os asfoberbaua:
 creceo, & auorreceo, *O'erant*
eum; lustrou, & nam se logrou
 sam meditações de morte, os
 mates da milhor vida, *Occida-*
mus eum. *Exprime*
 Matauase el Rey Saul de *no Da-*
 ver crecer a David, morria *uida.*
 pello matar, diz o grande S.
 Gregorio, porque viuia pas-
 mado de o ver montar sobre
 si por successos de virtude,
 & ventagens de valor. *Virtu.* S. Gre-
tum successibus ultra se crescere ex- l. 5. mor-
pauit. Palmou de ver a David *c. 55.*
 nas ventagens de si mesmo;
 assombrou, porque se via as-
 sombrado nas grandezas, que
 nelle reconhecia; em cuja cõ-
 paraçã nam se via de peque-
 no. Queria matar a luz, por-
 que lhe fazia sombra; estre- *Grãdezas*
 mece a n õn grandeza nos *nam sam-*
 peytos d' outra mayor, abafa *peru vizi-*
 de vezinhar com outra, que *nbas.*
 mais avulta, & cuida que des-
 abafa com a desterrar de si,
 como ses Abimelech lançãdo
 de

Gen. 26.
v. 15.

de si a Isaac, por ver que muyto crecia, & mais que muyto montava. *Ibat proficiens, atque succrescens, donec magnus vehementer effectus est.* Hia melhorando, & montando a mdr crescer, atè que por muyto crecido sabio grande em demasia, & q se seguiu daqui? dizerlhe Abimelech, *Recede a nobis.* Afastayuos de nós. E porque? *Quoniam potentior nobis factus es valde.* Porque soys muyto mayor, mais poderoso que nós. E q mal era crescer a grandeza do poder? *Timuit illum ibi esse,* disse S. Agostinho, *ne potentia eius sibi esset infesta,* pera que lhe nam fizesse perjuizo na ventagem de sua mayor potencia; assentrou por euidente, serlhe perjudicial o crescimento alheo; temeo junto de si, porque o nam acanhasse, & de todo o acabasse a grandeza do poder, & molestia, que sentia nesta sua vizinhança, nos excessos de poder, & successos de obrar. Nam chegou este Rey barbaro mais que afastar de si a grandeza de Isaac, auêdo que só de perto, & dentro de seu Reyno lhe podia empecer; nam a temeo ao longe. Porem a de nosso Iffante, por muyto mais auultosa, ao longe ameaçaua, & muyto mais se temia afastado em Portugal, vizinhando cõ Castella, donde os temores naciã, &

D. Aug.
q. 9. in
Gen.
ibi.

As do se-
vitor Iff.
te atè de
longe asõ
bravam.

se viam mais crecidos.

Agora per conclusam de ste meu breue discurso, desejava perguntar ao clarissimo *Sae a camõ* Principe, porque quis sabir a *panha pe* campo, onde tanto campeou *ra ser pre-* por grandeza pessoal, & mi- *so como* litar gentileza, tanto, & ma- *flor,* is floreceo por demasia de mãos, & valentia de braço, por marauilhosas obras, & feytos cauleyrosos, *signa multa fo* et; por agrado da presença, & nos applausos da fama, que lhe podereys chamar a marauilha do mundo, porque o foy entre os Principes mais eminentes no ser, em parecer mais florentes; dos mais bizarros, galantes, & polidos cortezaõs; dos conselheyros mais sabios, & Capitaes guerreiros: flor de estrangeyros empregos, & naturaes esperanças; de proprias aventuras, & de venturas alheas; flor de tudo isto sim: porque em ser por tudo vnico, tudo nelle florecia; & assim o ser flor do mundo lhe quadrarã, porque todo se achou nelle florido (posto q naquelle peyto todo o mundo era estreyto) Porem flor de campo, & tal, onde o mais campear seruia de arriscar, onde o mesmo florecer era mais desmerecer? Abi o leuou a força de sua mesma grandeza, senam foy nossa delgraça, pera o dar á prisam. Nam *oufara*

Cant. 2.
n. 1.
Como
Christo
Senhor
nosso.

Philip.
Ab. ibi.

ousára dizello, se o Senhor humanado por semelhante tençam se nos nam appellidára, & dera por flor do campo. *Ego flos campi*, eu sou flor do campo, & pera que floreçais? porque floreçais no câpo, se por florecerdes nelle, nelle vos ham de prender? Por isso o mesmo diz Sam Philippe Abbade o de boa esperança, em nome deste Senhor, *Deus eram absconditus, ne videret, campus excepit, ut teneret*. Era hum Deos escondido, pera que nam fosse visto; puz-me, & floreçi no campo pera no câpo ser preso. Era certa consequencia do florecer, o prender; do campear, o ser preso; prenderam o, porque era flor em o câpo, onde o esmalte das cores, a fineza do matriz, o mimo, & frescor das folhas campear mais artificados, & a poem em mayor risco de auer quem lâce nam della; pella mayor liberdade, com que por mais confiada, publica sua lindeza. O clarissimo Iffante dentro em Villaniçosa, jardim de plantas reaes, era flor de alegrete, a quem nem olhos, nem mãos, se atreuiam a chegar: trasplântouse ao câpo, em que prédia os olhos, & catiuava os animos dos bem intencionados, onde por mais florente deu

azo ás mãos atreuidas, pera se atreueçarem ao colheirê, venderem, prenderem, & catiuarem, com despeyo mais que grande, da grandeza pessoal, & alteza senhoral, a quem deuiam respeytos de mayor veneraçam florecente campeou. Por seguir a condiçam dos que muytos auultaram, como auultou Ioseph, a quem o texto sagrado nam buscou outra rezam de sua grande desgraça, mais que a de ser Ioseph, que he o mesmo que grande. *Venundatus est Ioseph*, foy traydo, & vendido, *venundatus est*; vendido, porque Ioseph; preso, & encarcerado, porque florido, & crecido. *Humiliauerunt eum*, agrilhoado em viuo, & de contado por morto, *Ferum pertransijt animam eius*. Comecemos por aqui: como? & o ser traydo, vendido, & encarcerado, he ser morto?

Digo que o mesmo val, qualquer dos dous infortunios, he tanto monta de morto. Nam se reputa por menos em hum peyto generoso a deshonra, que morte; o deshonrar he matar: he sentença de Dauid, fallando dos que sam faceis em deshonrar aos outros, *Lingua eorum, gladius acutus*, sua lingua cortadora he espada de dous gumes, he estoque sem resguardo;

C &

1510 O
1510 M
1510
1510

Cara: che
morte pe-
ra genero-
rosos.

Pl. 56.
n. 5.

& por agudo traspassa pey-
 tos, & malhas de proua.
 Lingua espada? porque? &
 porque se aliacala, pera que
 fae afiada? *In mortis*, diz Op-
 tato Meluitano, pera mor-
 tes: & que mortos? *Non cor-
 porum, sed honorum*, na n de cor-
 pos, mas de honras. Tirar a
 honra deuida, he tirar a vida
 á honra: nam viuem hōrados
 sem honra, porque viuem por
 honrados. *Jugulastis non mem-
 bra, sed nomina?* Nam talhas-
 tes membros, nem degolaf-
 tes peçoços, mas descabeça-
 tes nomes, & acutilastes hon-
 ras, varastes autoridades, *Quid
 prodest, concludo Santo, quid
 prodest, quod uiuant homines, si
 occisi sunt honores?* Que im-
 porta viuerem os corpos, se
 as honras sam degoladas?
 homem viuo deshonrado,
 he hum cadauer da honra,
 he hum defunto sem alma:
 a priuaçam da vida mata os
 corpos, a priuaçam da hon-
 ra mata as almas. Tudo
 estã no nosso tema. *Ferrum
 pertransijt animam eius*, diz o
 Santo Rey David, que
 por ser mais que honrado,
 sabia quanto custauam gol-
 pes, que se dam na honra.
Ferrum pertransijt animam eius;
 varouo ferro tua alma. Nam
 sabemos que Ioseph leuasse
 nunca estocada, nem mor-
 telle violento; & se foy o

golpe na alma, como he ra-
 iz da vida, era força que
 morresse: na alma foy esse
 golpe, esta mortal estoca-
 da. E como se deu na ala,
 que por ser puro espirito, he
 izenta destes golpes? com
 tudo diznos David, que a
 ferro fora passada. E assim
 passou na verdade quando se
 viu deshonrada; toques na
 honra sam estocadas morta-
 es, sam golpes, & mortes
 d'alma, diz Sam Paulino, Bis-
 po de Nola, *Iniuriarum pertu-
 lit passiones, in seruum venunda-
 tus, in rem vincularis, carceri
 datus*. Contase Ioseph por
 morto, porque foy injuria-
 do, foy vendido por escrano,
 prelo como malseytor, &
 por tudo encarcerado. Tan-
 tas vezes morreo Ioseph, quã-
 tas foy injuriado, & se viu de-
 sacatado: morreo quando
 foy traydo, & vendido; pere-
 ceo quando foy prelo. Nam
 auia pera que esperassemos a
 morte do clarissimo Iffante
 pera o cōtar por morto, logo
 que o vimos traydo, & vendi-
 do como escrano, *In seruum
 venundatus*, tanto que preso
 em ferros; *Humiliauerunt in com-
 pedibus*; tanto que encarcera-
 do, *Carceri datus*, o podiamos
 chorar, & lamentar por de-
 funto. Vamos vendo por ve-
 nor rigores desta verdade em
 esta mortal afronta,

Toques na
 hōra sam
 golpes mol-
 tes.

D. Paul,
 Op. ad
 Aug.

Optat.
 Meliui.
 l. 2.

Vida sem
 honra he
 morte.

Optat.
 Meliui.
 l. 2.

Vender hū
Príncipe
he mata-
lo.

In seruum venundatus

Digo que o ser traydo, & vendido foy tanto monta de morto. Por tal se descon- tou Christo por boca de Za- charias, segundo Sam Cy- priano, *Appendunt mercedem meam triginta argenteos pretium appetiati.* Talharam em trin- ta reales a paga de meu ser- uiço. Foy lançarlhe em ro- sto, diz o Santo Padre, pa- garem lhe com vil morte ser- uiços de mdr valia, em que despenceo a vida: & depoy de os contar conclae com esta queyxa: *Pro eis ergo om- nibus bonis solunt ei mortem tri- ginta argenteorum estimatione pen- satam.* Em conclusam lhe pagaram seruiços de tanto preço, obras, que tanto va- liam com huma morte esti- mada, nam mais que em trinta reales. Nam fallou Christo na morte, sò disse que o vendéram; com tudo Sam Cypriano diz que da morte se queyxa, & aualia por morto, quando se dá por vendido; porque o vender he matar, & na forma de fal- lar do mesmo Santo Doutor se mostra isto mais claro: diz que o Senhor se queyxaua de lhe venderem tam barata, & comprarê por tam pouco sua preciosa morte; sendo assim, q̄ nê Judas tratou de vender a morte, nê os Iudeos de a com

Zachar.
II. n. 12

D. Cy-
prian. in
Symb.

prar, só a vida se vendeo, & sò ella se cõprou, q̄ a morte dê- rã de graça. Porem naõ lhe chama vida, por morte a au- liou; porq̄ a vida vendida he de verdade perdida; por ser morte de verdade, hum tras- passo de viuer, huma posse de morrer, em quem se dá por vendido. Contouse Christo por morto, tanto que Judas cortou-o preço de sua venda. Mostroule com evidencia na occasiam da venda; quando Judas assentou de o traye desleal, & vendelo cobiço- so, por preço tam desigual. Murmura o traydor, & conta por espediço o piadoso seruiço, que a Madalena fez ao Senhor humanado, vngin- dolhe a cabeça com vngüeto precioso. Nam trato das cir- cunstancias, que concorreram na açã, que o Senhor em- penhado, calificou por famo- sa; sò repato na resposta, que deu à murmuraçam. *Mit- tens enim hoc unguentum hoc in corpus meum ad sepeliendum me- felix.* He bem como se dis- sera, nam tem que esra- nar o feyto, he benefi- cio de morto, officio de se- pultado: assim o grossa Sam Ieronimo: *Quod vas perditio- nem putatis unguenti, offi. ium se- pultura est.* O que chamais per- diçam, & tendes por espedi- ço deste vnguento cheyroso,

Mat. 26
n. 12.

Logo que
Christo se
vio vendi-
do se deu
por morto.

D. Hier.
ibi.

he o officio de sepultura. Senhor, ainda estais viuo, & já vos dais por sepultado? Sim; porque já estou vendido no animo traydor, assim o diz Sam Mattheus, que logo dali sabio Iudas a vender a Christo. *Tunc abiit*, entam foy, & o Senhor amoroso, vendo, que era vendido, viuo se contou por morto, & vngio por sepultado, *Officium sepulturae*. Foy morto, & sepultado por vendido; morto, & sepultado por preso. Nam he tam extrauagante este modo de fallar, que o nam v-
 zasse Deos. *Ecce ego aperiamus*
 37.n.12 *uimulos vestros, & educam vos*
 13. *de sepulchris vestris, populus me-*
 Carceres *us*. Abrirey vossos jazigos,
Sam sepul & tiraruoshey das sepultu-
uras, ras. E que sepulturas eram
 estas, aonde estauam os Is-
 raelitas viuos; donde os que-
 ria resuscitar por mortos?
 Theod. Theodoreto, *Carceres, in quibus*
 ibi. *erant ligati*. Os carceres, &
 malmorras, aonde entam se
 viam presos, & cariuos em
 Babylonia, eram sepulchros
 de morte, nelles viuiam de-
 funtos, & já entam se conta-
 uam, & lamentauam por mor-
 tos; encarcerar he matar, re-
 tratar corposem ferros he sol-
 tar almas de corpos.

Duas circumstancias acho
 nesta prisam do Iffante, onde
 a retençam injusta, & mais

deshumanos termos o amor-
 talháram viuo, & sepultáram
 defunto. A primeyra na ca-
 dea com que lhe prendèram
 o braço, que obraua marauil-
 has, & a mam donde naciã
 as obras de piedade. Os gran-
 des por excellencia viuem
 de obrar grandezas, & sen-
 tẽ apart da morte nam as pode-
 rem obrar, diz o grande Na-
 zianzeno. *Sublimi quidem viro*
detrimentum est res magnas non
aggredi, nec virtutem ad multos
prorogare, sed in paruis consiste-
re. A hum varam de alte-
 za he perda irreparauel,
 nam poder obrar grande-
 zas, nem chegar sua virtu-
 de a utilizar a muytos; pa-
 rat em cousas mayores, &
 nam passar das pequenas
 nam he qualquer detrimen-
 to, nem sentimento de vi-
 uos, he desalento de mor-
 tos; por tal sabio reputado
 o mais alentado espirito, quã-
 do se via impedido no ex-
 ercicio de obrar as proezas
 costumadas, o valeroso San-
 sam, de quem diz o texto Sã-
 to (acabando de contar a fa-
 çanha, em que deyxou esti-
 rados no campo mil Philif-
 theos) que gouernou vinte
 annos, sendo que o seu go-
 uerno se esteadeo por mais
 tempo; com tudo nam conta
 mais; aqui o deyxou
 por morto. A rezam den

*Circumstã-
 cias da pri-
 sam do se-
 nhor Iffan-
 te.*

D. Gre.
 Naziã.
 orat. 1.
Sentimẽto
grãde naõ
põde obrar
grãdezas

Judic. c.
 15. n. 20

Abul. Remata se a vida, & officio do Principe onde pavou o obrar.

Abulense : *Ed quodd post hoc non egerit aliquod mirabile.* Porque depoyz deste feyto, nam fez outro admiravel; encurtoulhe por mais breues os espaços de viuer, tanto que se lhe cortaram os possiueis de obrar. E o mesmo Verbo Eterno, vendose com as maõs presas ao madeyro da Cruz, & que se lhe acabauam as conjunçoens de obrar em prol de nosso resgate, disse, *Consummatum est, & inclinato capite tradidit Spiritum.* Em conclusam he acabada a obra da redempçam, & dizendo isto espirou. Comprindo a ponto por obra, o que disse de palavra, *Consummatum est*; aonde nam ha que obrar, nam ha mais que espirar, só resta o espirar. He consequencia morrer o nam ter mais que fazer. Ausencias de vida, sam as despedidas de obrar; & se me dais a licença, com que fallou Sam Bernardo, tee da mesma Diuidade pronosticauam ausencias em o q por Deos viuia.

Mat. 27 d. 46. Parece que se desfaz Deos de si quando cessou de obrar.

Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me. Disse o mesmo Senho, quexando se a seu pay: Deos, Deos meu, porque vos mostrais ausente, porque me desemparastes. Deos ausente de si mesmo? Deos que he o mes

mo emparo; deyxouse de-temparar? Dale por de-temparado da presente ausencia da paternal Diuidade? Podia Deos ausentar se, sem deyxar de ser quem era o Filho que se queyzaua? No ser, nam, porque uencia sua possibilidade; poreo no parecer sim; porque nunca mais parece Deos quem he, que quando obra grandizas de seu poder; o que aqui nam succedeo por verdade de ausencia (diz o Padre Sam Bernardo) pareceo por consequencia das obras, que se nam viam. *Quasi quedam derelictio fuit, ubi nulla fuit in tanta necessitate virtutis exhibitio.* Foy hum quasi de-temparo, hum tanto monta de ausencia, faltarem as appatencias da virtude natural em tanta necessidade, nam lhe sabirem das maõs os prodigios a pares; era hum puro de-temparo, pararem as maravilhas, com que se acreditaua aquella humanidade, & tanto se acredita sua mesma Diuidade, que deyxaria de ser, deyxando de bem fazer; & faltando no obrar grandezas dignas de si, diz Clemente Alexandrino: *Si cessaret unquam bene facere, Deus quoque esse cessabit.* A cessar de fazer bem,

D. Ber. term. de de Verb Ioann. ser. 5.

Clem. Alex.

Parece que
viue Deos
de seu o-
brar.

bem, ecessaria de ser Deos, es-
piraria no ser, nam seria no
viuer. Fazem parelha infal-
liuel, & necessaria em Deos,
o viuer, & bem fazer; o
durar, & bem obrar; de
forte, que se ouuera, quem
lhe podesse prender as maõs
pera nam obrar, podelohia
matar; o que nem dizer se
põde, nem por erro imagi-
nar; porque nam ha quem o
possa prender, nem priua-
lo de viuer, nem elle dar-
se por preso no obrar, que
tem por vida. Porem nos
mayores homens, onde tu-
do he limitado, & o poder
desigual, pode o mais pode-
roso prender o que menos pó-
de, & o preso esperar, por
se ver desesperado da vida
de bem fazer, & da liberali-
dade, bem com o da liber-
dade. Sey que o nosso Iffan-
te, tanto que se deu por pre-
so, perdeu toda a esperança,
& confiança de viuo, que foy
a primeyra pena.

A segunda circunstantia
achada por Sam Paulino em
a prisam de Ioseph, foy ser
dado ao carcere. *Carceri da-
tus*. Dado ao carcere? no-
uo termo de fallar, nunca
visto no prender; nam diz
este grande Padre, que pren-
dêram a Ioseph; nem nós
com ella diremos, que o
Iffante foy preso: dizemos,

& sem excessõ, que foy da-
do ao carcere, *Carceri datus*. Teue o car-
cere ao se-
nhor Iffan-
te por doa-
çam, aos
outros pre-
sos por em-
prestimo.
O que se dá nam se pede,
nem se torna a restituir; os
mais presos nam se dam,
emprestamse aos carceres,
pera se restituirem, ou á sua
liberdade, saindo soltos, &
liures; ou a morrer por sen-
tença, pera que saem conde-
nados: todos restitue o car-
cere, ou aos rigores da morte,
ou aos fauores da vida. O
Principe Dom Duarte foy da-
do por seu ao carcere; porque
nem pera morrer o largou fó-
ra de si, nem os que lho entre-
garam por dadiua liberal, lho
tornáram a pedir, pera lhe
darem soltura em a derradey-
ra hora; & nem pera a sepul-
tura sabemos, que se lhe des-
se. *Carceri datus*. Foylhe da-
do, & pera sempre, sem mou-
er a compayxam, nem a sua
innocencia, nem a injusta vi-
olencia das cadeas, & do car-
cere, em que o viam penar.
Bastou a Priamo ver preso
diante de si ao enganador Si-
non, bayxo, & vil per con-
diçam, & per confissam fe-
mentido, pera se enternecer,
& mandalo aliuar das ca-
deas, & algemas em que se
lhe apresentou, & pollo em
liberdade.

Nam sofre-
hum Prin-
cipe alge-
mas ain-
da nos
inimigos.

— Manitas, atque arcta lenari
Vincta tubet Priamus.

Æneid.
2.

Sobejou

Mas sofreu
o Imperio
nos ami-
gos.

Sobejou a este Rey ; ver a
hum miserauel preso nas ca-
deas , & algemas , devidas
a seu despejo , pera o pdr em
liberdade , portudo desme-
recida . E nam bastou ver
hum Principe tam leuanta-
do no ser , tam real no pa-
recer , tam innocente da vi-
da , tam prudente nas acço-
ens , tam justificado em tudo ,
tam injultamente preso , sem
rezam tirannizado , amarra-
do com eadeas , insignia de
malfeytores , pera mouer a cle-
mencia os peytos mais obri-
gados , & nunca desempenha-
dos do mais que muyto , de-
uido a sua real pessoa . Porem
tam fora estiueram de desirir
à rezam , que tinham de com-
passiuos (tanto por serem hu-
manos , como por serem rea-
es , & por sangue mais che-
gados) que por fazerem a-
lardos de sua impiedade , &
grangearia de agrados , &
nouas obrigaçoens , o man-
daram de presente preso ,
por mayor desprezo ; como
fizera Pilatos , quando man-
dou a Herodes o Cordeyro
innocente , & libertador do
mundo , com insignias de pre-
zo , & diuisa de culpado : Re-
misit eum ad Herodem , diz Sam
Lucas . Remetteo a Hero-
des , & acrecenta : *Facti sunt
amici Herodes , & Pilatus in ipsa
die . Resutaram a nizados , &*

Presẽtear
com preso
innocẽtis,
he trato de
Pilatos, e
Herodes.
Luc. c.
23. n. 7.
& 12.

nouas obrigaçoens entre He-
rodes , & Pilatos , porque se
prezentearam , como diz Sam
Cypriano : *Velut reconciliatio-
nis suæ xenitum sibi inuicem vin-
ctum mittebant IESVM.* Mau-
dauam de parte a parte ao
Senhor IESV preso , como pe-
nhor , & presente de reconci-
liaçam ; faziam os potentados
grangeo de amizade , & pre-
zente de agrado , do aggrauo
injuriõso , & prisoẽs do inno-
cente . Aqui veyo a parat o
multa signa facit do Senhor ma-
rauilhoso , & do valeroso If-
fante , por nosso mal tam fa-
moso , & por seu tam esforça-
do ; mãõs presas por grandio-
sas .

D. Cyp
inlymb

Aqui me catiuam pre-
so grandezis das mãõs rea-
es ; gentilezas destas mãõs
do mais generoso Principe
que vio a nossa idade , lem-
saber , se mais auultam com
suas famosas obras , que quan-
do liures , obrauam , se com
as duras cadeas , que sus-
tentauam catiuas ? Quando
mayor parecia o esclarecido
Principe , se no mayor res-
plandor , com que obrando
escurecia as mayores lumina-
rias , & mais luzidas es-
trellas , que com elle com-
petiam , & menores cam-
peauam ; se com a sereni-
dsde , com que preso pade-
cia ? Põde ser que me digais
que

43
que na grandezza das obras,
& claridade mayor, com
que todas respondiam. E
Iffraemais eu digo confiado; que no
escuro do carcere sabia ma-
is aultoso; & se o juizo
nam val por meu, pera o
seguirdes, nam deyxará de
valer por de Santo Agoſti-
nho. Perguntaylhe, quan-
do, & onde julga a Ioseph
por mayor, quando por ma-
is vantajoso; se adorado
de estrellas, quando se vio-
leuuntado no pino de sua di-
ta; se no profundo do car-
cere, onde por sua desdita
o lançou o infortunio pre-
so, aſterrolhado, & mais que
muyto abatido em as pri-
soens de catiuo, & presun-
çoens de culpado? & dir-
uoshá por sem duuida, que
muyto mais aultou nas ven-
tagens de grandezza, & real-
çou eminente nos altos da sa-
uidade, no mayor abatimen-
to, & sentimento mortal de
sua perseguiçam. *Tribulatio-
nibus magnis iustus ostenditur;* no
contraste das cadeas, & mais
esperros encontros de sua cõ-
tradicham, se deu a ver por
mais lanto, & ficou a olhos
vistos vêtajoso nas virtudes
na mayor aduertidade; fez
oſtento de grandezza na dure-
za do tormêto. Medêle grã-
des no ser a palmes no pate-
ar, & crecê q dres fogeytos

O senhor
Iffraemais
aultoso
na prisam
que na cã
panha.

Como Io-
seph mais
no carcere
que sobre
estrellas.

D. Aug.
de tēp.
ser. 84.

em os tranſes mais estreytos
de suas perseguiçoens; nellas
campeam mais claros por sua
mayor grandezza.

Menos valera o dito,
posto que de tal Autor, se o
nam canonizára o bronze da
paciencia, que olhando pera
si, posto na mayor miseria,
se desconheceo de grande,
& por mayor do que fora na
mayor felicidade. *Quid est*
homo, quia magnificas eum. Se-
nhor, eu nam me conheço,
nem me abarco de grãde, pos-
to que me vejo homẽ: dizey-
me que coasa he Iob, q̃ assim
engrandeceis? que vem a mō-
tar o homem, que assim acre-
centais? *Magnificas eum;* como,
& com que crecencas? *Appo-
nis erga eum cor tuum.* & subito
probas illum. Aruoi suos de
coraçam, & coraje contra el-
le, jugais de mãs, prouais
forças pera prouardes as suas
quãdo menos percatado. Val
o mesmo que dizer; engran-
deceylo prouandoo, prouay-
lo engrandecendoo, & apro-
uaylo perseguiindoo: nouo ter-
mo de dizer. Derrubar, he
aleuuntar? perseguir, engran-
decer? desfazer, acrecentar?
Sim, diz Sam Ioam Chry-
sostomo, o meso o vem a
montar. *Sanè vel hac vna re*
hominis praestantia, quam à Deo
adeptus est, declaratur, quòd
sim vindex, & vltor est Deus.

Iob. c. 7.
v. 17.
Iob se des-
conhece de
grande por
aſſigido.

D. Chry-
sost. ep.
ad O-
lyab.

Esq.

Bem diz Job, que Deos o
proua, & o approua por gran-
de, que prouando, o engran-
dece, & perseguindo acre-
centa quando se poem con-
tra elle; que o demarca por
grande, quando o faz marca
de proua, porque na realida-
de, nam pòde hauer mayor
proua da verdadeyra gran-
deza, que a da mayor aspete-
za, com que Deos trata hum
homem, & proua forças com
elle, pera mostrar que he de
proua, *Subitò probas illum*. Pre-
suppostos de sofridos sam cõ
sequencias de grande.

Presuppos-
tos de so-
frido sam
consequen-
cias de
grande.

Ps. 80.
v. 5.

Afrontemos este passo
com outro del Rey David, se-
melhante na roada, & na ten-
çam differente. Diz o sac-
to Rey alsim. *Quis est homo
quòd maior es eius, aut filius homi-
nis, quoniam visitas eum?* Meu
Senhor, quem he o homem
pera vos lembrardes delle;
ou quem o filho do homem,
pera que o visiteys? que visita,
ou que lembrança he es-
ta, de que David rende gra-
ças por deuidas, & applau-
sos de agrado? He logeytar-
lhe as estrellas, porlhe debay-
xo dos pès os mais claros rel-
plandores, que lhe sahiram
das mãos, & tudo redonda-
mente quando mais lustra no
ser, & por ser, auulta na ter-
ra, *Lunam, & Stellam — Opera
digitorum tuorum — Omnia sub-*

ieciisti sub pedibus eius? As obras
mais gloriosas, as mais lustro-
sas grandezas de seu poder,
& saber? Que mór grande-
za de gloria? que proua de
mór grandeza? que bizarrria
igual? que mayor soberania,
que pizar hum homem Ceos,
& atropellar estrellas? Com
tudo nam diz David, que
Deos o engrandecera; nem
medindose soberbo a todas
estas grandezas, se achou en-
grandecido; sò diz, que fora
lembrado, & visitado de
Deos; porem Job desconhe-
ceose de grande, quando se
vio lançado aos pès da for-
tuna, pizado, & atropellado
dos mayores infortunios, *Magnificas eum*. Ahi meso o diz
Chrylostomo, ahi aonde ma-
is carregam os asperos da
fortuna, & atropellado del-
la, entam quando mais o
abatem, & abafam seus in-
fortunios, leuanta mais sua
alteza, & sahe mais de-
sabafada sua natural gran-
deza. *Hac vna re omnis prastan-
tia declaratur*. Nunca mais agi-
gantado parece hum grande
homem, que nos balatços da
proua, & lanços do sofrim-
ento, *Probas illum — Magnifi-
cas eum*.

Nem Deos homem nos
quiz dar outra mayor euiden-
cia de seu poder soberano, &
grandeza sem igual, que a
sua proua de seu poder
ser.

poder de tormentos, & força de sofrimento. Dous crimes lhe accumulauam os Iudeos ante Pilatos; de duas mōres grandezas diziam, que se jaçaua, os dous supremos lugares prouauam, que pretendia o de Rey de Irael, & o de Filho de Deos. Poderia o Senhor mostrar facilmente que o era, ou despregando da Cruz as mãos, que tinha encrauadas, em sinal da Diuindade, & Magestade Real, como os Iudeos lhe pediam, & á vista do mundo todo fez depoy, sem lho rogarem. (Quando entrou triumphante sua Real Magestade na polle desta Coroa em testemunho euidente de ser verdadeyro Rey, & legitimo Senhor dos Reynos de Portugal) ou podera atroar os ouros, & as orelhas, com eltronchos trouoens, rasgar Ceos, & partir nuens, despedir d'ambas as partes impetuolos coriscos, pera assolar atreuidos, ou assombrar, quando menes, os que o desfacatauam, obrigandoos por força a lhe render o respeito, que de justiça deuiam, & injultos lhe negaram. Tudo isto, & mais podia, diz o grande Agostinho, outro tanto, & mais faria, senam fosse mōr grandeza, & final mais euidente de hum, & ou-

*Antesq̃ e
com im.
tos de su
rigor.*

tro poder, o padecer, que vingar; o de morrer padecendo, que de viuer triumphando. *Vtrumque monstraret, nisi quanto esset potentior, tanto mallet esse patientior.* Facil fora o desengano, despregandose da Cruz, facil despregar das mãos as mayores gentilezas de sua Omnipotencia, se nam quizesse mostrar ser tam famoso por sofrido, como era poderoso: queria que emparelhassẽ, & nontassẽ por igual, estrenos de paciencia com os termos da potencia, tanto, quanto. Soltou o braço da Cruz em proua justificante de Magestades alheas, & de grandezas humanas, & rendeose a tormentos em consequencia da propria, superior por diuina, auendo que mais lustraua, & auultaua por grande no catiueyro dos crauos, & preso a tormenta, que liure em sua grandeza, & solto na liberdade.

Aqui vereys claramente como por desatinados desmentiram seus intētos os que prenderam a Christo por lhe catiuar as mãos, que obrauam maravilhas. *Signa multa facit*, assentado por acerto, que o desautorizassem por deslustrar sua gloria, & acanhar a grandeza com que os asloberbaua nas acclamaçoens de Rey, & adoraçam de

Deos;

D. Aug.
in Ioan.
tr. 116.

*As mes-
mas afrontas desmentiram os intētos dos inimigos de Christo.*

Deos; nos mesmos laços, & laços, que urdio sua malicia pera o escurecerem, & soterrarem com elle huma, & outra presunçam, confirmáram por verdade o que arguham por falso, & accusauam por crime. Perseguiam o de morte por obrar tantos milagres, *Signa multa facit*, por lhes procurar a vida, que com effeyto lhes daua; & nisto lhe concediam, & confessauam de plano a grandeza, & diuidade, que negauam pertinazes, diz Erico: *Velint, nolint, confitentur, quia ille, quem quasi hominem despiciebant, sicut Deus signis, ac miraculis coruscabat.* Em que praz, ou lhe pez, com vontade, ou sem ella, por sem duuida confessam, que desprezado por homem, resplandecia por Deos nos milagrosos successos, & obras marauilhosas; a mesma perseguiçam foy conclusam manifesta de sua mayor grandeza.

Ioan. v. bi sup.

Ericus ibi.

Se os animos carniceyros dos que chegáram a ver o senhor Iffante preso, se os que por serem taes, lhe seruiram de fieis, ou infieis carcereyros, nam assombráram de pavor, & pasmáram de assombro á vista da Magestade, que se via no seu brante da preferça senhoril, foy por serem mais que brutos na

deshumana fereza, que a nam terem os olhos tam cegos, & peytos empedernidos, veriam num peyto humano apparencias de diuino, & dariam por parelha a Deos hum hon em sofrido nos reuezes da fortuna, como Seneca lhe deu: *Ecce par Deo dignum, homo fortis cum magna fortuna compositus.* Eis hum par digno de Deos pera Deos, que nam tem par, & par, que nam desdiz delle, *dignum.* E quem pòde emparelhar com Deos, que por ser hum sò, & vnico, nam acha, nem tem parelha? *Homo fortis cum magna fortuna compositus.* Hum homem forte lidando com huma grande fortuna, em hum valente infortunio. Quem viue desafogado no afogo de infortunios, quem sossegado se mostra em o seu desafossego; no desamparo dos homens, faz apparatus de Deos, & par com sua grandeza. O mais generoso Principe, & por tal appellidado no coraçam de Alemanha (delque nella pos os pès) Principe de Portugal, con posto com a fortuna namór descomposiçam, que vza com os foyetos, a que deue mayor respeito, *cum magna fortuna compositus*; aquella serenidade nas mères aduersidades, & tormentas mais desfeitas, que leuan

Constância nas desgraças emparelha com Deos. Seneca de prou-

Tanto merecia a do senhor Iffante,

levantáram contra elle, os que d'antes confessauam maiores obrigaçoens, já o nam appellidára Principe de Portugal (titulo com que primeyro se authorizou a si, & a nós nas terras estranhas) se nam Principe como Deos, par em sua diuidade, por estar a par com elle, na tempestade mayor, com mayor serenidade; tam forte na má fortuna; como fora na melhor; de pcyto tam sossegado no seu m'or desalogo, que auia por quasi nada o muyto, que padecia, por nam desdizer de quem por sofrido empatelhaua.

Em duas cousas se vê releuante sobre outras, esta grã deza de animo, & real serenidade, que o Iffante mostrou por espaço de dez annos, em que mais morto, que viuo, mais sepultado, que preso, passou, como insensivel, injuriosos aggrauos, que mais que muyto se sentem nos pcytos mais esforçados: tratamentos descortezes de pessoas obrigadas às mayores cortezias, respcyos mais que devidos a sua real pessoa, & alto merecimento. Estas duas excellencias (que sobre as mais auultáram, & por serem mais que raras, huma dellas só bastaua, pera persi, sem as outras, fazer hum

Principe grande, & encher a capacidade do mayor homem do mundo) guardey pera este lugar, & remate do Sermam. A primeyra he ter por pouco, o muyto que padecia; a segunda, perdoar a quem o tinha aggrauado no melhor de sua vida, & persistia aggrauando no mesmo transe da morte; pera que de parte a parte os procedimentos injustos, & o justo sentimento, em tudo fossem mortaes. Comecemos a primeyra pella sentença que vi escrita de sua mam, em hum liurinho, que tinha pera sua deuaçam, & me mandou por merce do castello de Milam, que se lhe deu por carcere, a Roma onde estaua, pera esperar a minha. Este penhor de lembrança conseruo sempre comigo, pera que nunca me faltem supprimentos da presença, que o Ceo nos enuejou, engano das saudades, que sua fatal ausencia na terra nos apresenta. A sentença diz assim:

Parum toleramus, si recorde mur, quid biberit ad patibulum, qui nos inuitat ad coelum. As palavras tem Autor, mas sam tam authorizadas, por serem ditadas de boca, & escritas pella pena do senhor Iffante Dom Duarte, que me demandariam injuria se lhe der outro

Autor.

Tendo por pouco o muyto que padecia.

Prin-
ceps E-
duard.
ex Caf-
siod. in
Ps.

Lêbrãças Autor. Suas sam, elle as dif-
das de se, pera nos fazer patente
Christo a o desafogo de peyto, & ma-
poucam o is que grande valor, com
sentimẽto que o realcoraçam bebia, &
das pro- digiria os mais amargosos
prias afro tragos, & desabridos boca-
tas. dos, que no carcere traga-
ua. *Parum toleramus.* Pouco
sufre os; menos sentimos;
quasi nada padecemos, *si re-*
cordamur, se nos lembrarmos
do que bebo padecendo,
quem nos conuida ao Ceo.
Parum toleramus. Pouco pade-
cemos? Vejamos que pouco
he este de padecer. *In ser-*
uum venundatus est. Foy ven-
dido por catiuo, catiuo pe-
ra ser preso, & preso sem
remissam: *humiliauerunt in*
compedibus. Foy prisioneyro
em ferros, pera nelles aca-
bar, & nos mesmos acabou:
ferrum pertransiit animam eius.
Foy nesta dura prisam, &
penoso catiueyro priuado de
todo aliuiio, atè do seu con-
fessor, que lhe restaua por
unico; já pòde ser o nan
fosse a quem lho tiraua em
pena. Pouco era o ser tray-
dohum peyto tam genero-
so? Pouco o verse vendido
peça de tanta valia? Pouco,
o de ser catiuo Principe tam
levantado, que podia ser se-
nhor de outro mayor Inpe-
riõ? Pouco, verse desprezado
nesse mesmo catiueyro, o so-

45
geyto mais brioso, & de to-
dos acatado? Pouco, o viuer,
& morrer sem esperanças,
nem sombras de conseguir li-
berdade, que tantos lhe dese-
jauam? Muyto era, & mais q̃
muyto; mas no generoso pey-
to, de pouco nam se sentia; vi-
nha a ser hum; quasi nada,
Parum toleramus! Desejareis
de saber o que tanto occupa-
ua a capacidade deste real co-
raçam, que nem spera senti-
mento da injusta retençam,
nem pera estimaçam do muy-
to que padecia, hauia nelle
lugar, *parum toleramus.* Elle
por si satisfaz a este nosso
desejo, com o que se vay
seguindo, *Si recordemur, quid*
biberit ad patibulum, qui nos
inuitat ad celum. Se nos lem-
brarmos do que padeceo na
Cruz, quem nos conuida
ao Ceo: como se dissera,
nam sinto, porque me lem-
bro; a Cruz de Christo em
lembrança, seus tormentos
acordados, me diminuem os
proprios na mesma experien-
cia.

Parece que antenio o
Sabio este successo, & o
quis anticipat com palauras
semelhantes: *Egredimini filie*
Sion, & videte Regem vestrum
Salomonem in diademate, quo coro-
nauit eum mater sua. Sabi filhas
de Siam, & vede o vosso Rey
pade-

Cant. 3.
n. 3.

padecendo : assim o glosa Ri-
chardo Vi&orino. *Qui aduersa
patimini, egredimini.* As que pa-
deceys, lahi ; & que se ha de
seguir, *Vt leuiter feratis illata;*
pera que leues sintays os ma-
is pezados tormentos; & ven-
do ao vosso Rey por vosso
bem padecendo excessas de
padecer, demasias de tormen-
to, diuinuam na lembrança
de Christo atormentado, *Si
recordemur : si recordemur.* Ainda
nam satisfiz; porque n.e dam-
as palauras outra mayor suti-
leza, outra fineza inculcam
no animo padecente ; nam
diz que sentia menos, por ver
Christo padecendo, polo ver
atormentado, senam polo ver
bebendo. He a mesma, que
por grande notou Sam Ioam
Chrysofostomo em o Senhor
humanado, o qual chamou á
payxam, nam padecer, mas
beber ; nam cruz, mas calix,
& copo, *Potestis bibere calicem,
quem ego bibiturus sum ? Calicem
quem dedit mihi Pater :* o calix
que hey de beber : tinha cha-
mado á payxam mar profun-
do, & tora. entoso, *Veni in al-
titudinem maris, & tempestas de-
mersit me.* Pois Senhor, hum
mar cruzado, immenso, & al-
terado, n. eteys todo em hum
copo, & delle faz:ys hum
trago? *Poculum dicit,* diz Eu-
thyrio, & primeyro Sam
Ioam Chrysofostomo, *declarams*

O mesmo
effeyto cau-
sou em
Christo o
gosto de
nos salvar
que no se-
nhor Iffan-
ze o gosto
de o imi-
tar.

Euth.
& D.
Chryf.

*quod ipse suauiter accedat ad mor-
tem.* Chama copo á payxam,
sendo hum mar tam tormen-
toso, pera mostrar, quam su-
aue, & leue lhe parecia, dis-
minuhio o tormento no gos-
to de padecer : o que Chris-
to chama copo, chama o Prin-
cipe pouco, *parum.* O mes-
mo effeyto causou em o pey-
to do Senhor o gosto de nos
saluar, que no primoroso Prin-
cipe o bem de o imitar; se já
nam he, que sentia tanto velo
padecendo, que se lhe dimi-
nuiram as tezoens de senti-
mento no proprio padecer,
parum toleramus, pouco pade-
cemos ; os aggrauos de tray-
do, as vilczas de vendido, a
fogeçam de catiuo, as pre-
funçoens de culpado nas izē-
çoens de innocente, as execu-
çoens do carcere, & diuisa-
das prisoens : todo este mar
de n. agoas, era huma boche-
cha d' agoa, montaua hū quasi
nada. *Parum.*

Esta grandeza d'animo
em cifrar tanto, em pouco,
& contar tudo, por nada, nas
contas do sentimento, deman-
da reynar no Ceo viuendo
ainda na terra, & lograr quã-
do terreno, termos de celest-
tial. Tanto quis dizer Sam
Paulo, segundo Santo Ago-
stinho, no encarecido gabo,
que deu aos Philippenses, que
entre as naçoens mais polid-
das

Sofrer na
terra he
reynar ja
no Ceo.

AdPhil.
c.2. n.
16.

D. Aug.
in Pl. 93

Padecer,
& nam se
vingar he
de estrellas

das resplandeciam na terra como as estrellas do Ceo. *Inter quos lucetis tanquam luminaria in mundo.* E q̄ achou o Apolito pera os contrafazer a luminarias do Ceo; & respeytar por estrellas a estatuas de barro? *Coniugia sunt stellis, ferunt, tolerant, nec commouentur,* diz o grãde Agostinho. Atreuemse temerarios commeter defacatos contra as estrellas do Ceo, nenhuma dellas se moue com estas descortesias; injurias as os homens com os nomes afrontosos que na bochecha lhe chamam, com publicos testemunhos, que atreuidos leuantam; com os infames officios, & bayxezados vzos, que dam a sua nobreza, & natural fidalguia, effes mesmos que recebem o beneficio da luz, que dispendem liberaes com quem menos lho merece, *Coniugia sunt stellis;* & com tudo ouem, & callam, padecem com sofrimento, & soffrem sem se mouerem, nem mostrarem vingatiuas contra os que as aggrauam; *ferunt, tolerant, nec commouentur.* E donde vem ás estrellas esta generosidade, tam grande serenidade, & insensibilidade? *quia in calo sunt,* porque estam no Ceo. Cozer injustos aggrauos, padecer sem se sentir, p̄de, quem viue no Ceo; soffrer cá,

he reynar lá, ou quando menos he ter já dircyto pera reynar. Isto parece respeyta o Iffante serenissimo na conclusam das palauras, *quii nos insuitat ad calum.* Sentiale conuidar pera reynar em o Ceo quem nam sabia sentir, atormentado na terra,

Porem nesta circumstancia nam se deu por conuidado, nem aceytou, sem deyxar satisf.çam à primeyra, dando liberal perdam aos que o aggrauaram, & tam mal o mereciam. Nam teue o grande Principe por segura, & sossegada aquella feliz morada do Reyno celestial, onde tudo he soslego, sem satisfazer primeyro ás mostras de charidade com figadaes inimigos, como nem Santo Esteuam sossegou no Ceo sereno, que se lhe offereceo aberto de par em par: *Video calos apertos,* sem primeyro perdoar aos que o apedrejauam; concedeo, & deu perdam estando pera voar o espirito gentil ao eterno descanso. *Ne statuas illis hoc peccatum.* E diz o sagrado texto, que o mesmo foy perdoar, que repouzar em descanso. *Cum hoc dixisset obdormiuit in Domino.* No ponto que perdoou, repousou em o Senhor. Nam bastaua ao Leuita huma salle chrystalina, pera refazer o corpo

Perdoa o
senhor If-
sante a se-
us inimi-
gos na
morte.

A. 7.
n. 60.

Pera po-
der descari-
sar no Ceo

corpo desfeyto a pures tormentos? hũs braços de Deos abertos, que nella o esperavam, pera repoular o espirito estazado de lidar, & de lutar com os testemunhos falsos, & chuueyros de pedradas, que nelle descarregauam? Parece que lhe faltaua dar esta satisfacaõ pera dormir satisfeyto no peyto, & braços de Christo, diz Lorino: *Quasi non capturus quietem, nisi charitati inimicorum satisfacisset.* Como se nam aceytasse, nem podesse repouzar, sem satisfazer primeyro ao amor dos inimigos. Estaua o grande Principe pera entregar por morte o espirito real nas maõs de seu Criador, pera nellas repouzar por toda a eternidade; & dilatada esta entrega, até entregar perdã em as de seus inimigos. *Protesto*, diz, *& perdoõ liberalmente a todos, & nam lhe perdoõ como a meus inimigos, porque nunca os tũe por tales.* *Protestou*, & perdoõ, & acabou a lida de seu tormento, & o sentimento da vida com tam grandiosa obra.

Grandes sogeytos na vida, até na morte tam grandes, obrando mãres grandezas morrendo, do que obrãram viuendo; a mãr fizeza de amor; a mais famosa façanha de seu valeroso braço; a

mais grandiosa offerta de sua mã liberal, he dar a vida, em proua de quem o ama, aos amigos; nem Deos a espera mayor do amor que lhe deuemos. Com este satisfazia o generoso Iffante, aceytando por merce de sua diuina mã a mais afrontosa morte, resignar nella o espirito, que lhe dera liberal; porem este mesmo espirito, nam iria satisfeyto, & descansado em cabo, sem obrar por despedida, outra fizeza mayor. E que cousa mayor ha, ou se pòde dar a Deos, que a vida, & huma tal vida? Ainda Nazianzeno descobrio outra mayor, fallando de Santo Esteuam, manilha dos esforçados em dar a vida por Deos, & que nam teue por grande o darlha tam liberal, sem obrar quando a daua, outra mayor valentia: & que tal setia esta que tanto, & mais anultou por gentileza de obrar, & agrado de offerecer? Perdoar aos inimigos. *Pro lapidantibus orabat, manus aliquod morte Christo offerens.* Perdoando, & orando polos que o offendiã offerece a Christo cousa mayor que a mesma morte. Ora já satisfizestes ò espirito glorioso, com a mayor charidade; por esta vez nam faltat entre as vossas grandezas, & mayores crecimentos; res-

Lorino
ibi.

Mais he
perdoar,
que mor-
rer.

ta mudar satisfeyto destas
maõs àquellas maõs; deste du-
ro catiueyro á suaue liberda-
de; das violencias do ferro, de
que voais trespassado: *Ferrum*
pertransijt animam eius; ao mi-
mo da esphera em que esta-
reis repousando, Porem nam
repoufaram os que nam tinhã
reposito com temor de vosso
braço, peleyjando em Portu-
gal, & se deram por seguros
com vos prenderem em fer-
ros, & nelles vos acabarem,
pera começar de nouo a sen-
tir mayores danos, no que te-
miam perder nouos, & mões
alēros no valor de vosso brio,
& força de vosso braço arma-
do das injustiças contra vds
executadas.

*Innocētes
mortos vin-
gam me-
hor suis
aggrauos.*

Nam morte quem of-
fendido se poem em campo
seguro pera melhor sevingar,
nem perdem as esperanças,
os que por vos ver ausente,
podiam desesperar de vos le-
grar peleyjãdo; mais viuo, &
liure estais pera obrar genti-
lezas em prol dos que vos
choramos, & mal dos que vos
mataram; seguro he de ven-
cer, o morrer tyrannizado nas
treycões de vendido, & des-
prezos de catiuo: *In seruum ve-
nundatus est*, em as sem rezões
de prelo, & trãos de encar-
cerado: *Humiliauerunt in compe-
dibus*; nas indecencias do car-
cere, & violencias do ferro:

Ferrum pertransijt animam eius.
Esse mesmo duro ferro, que
vos desarmou da vida, vos ar-
mou contra Castella; execu-
ções violentas sam perdi-
ções manifestas dos que as
executaram, pera mdr seguri-
dade do que injustos possu-
hiam; como executou Antio-
cho cõ desenho semelhãte cõ-
tra os Santos Machabeos, a
cujis maõs se achou priuado
do Reyno, & vida, & perdido
de remate. Caso mais que de-
lastrado, que vio, & pronosti-
cou por figuras enigmaticas
o Profeta Daniel catiuo em
Babylonia. *Magnificatus est vehe-*
menter vsque ad fortitudinem cali,
& deiecit de fortitudine, & de stellis,
& conculcauit eas. Val tanto co-
mo dizer, atè com Deos se
atreueo por presunção de
grandeza, & soberbo desati-
no; contra Deos se leuanteo,
& derrubou sem respeyto os
que mais abalizados luziam
com gram ventagem na inno-
cencia da vida, eminencia de
nobreza, & lustre de valen-
tia; os gentis homēs de fama,
os valentes inuenciueis, os
no claro da fé, & puro da fi-
dalguia erã estrellas do Ceo;
estes foram Eleazaro, & os
sete Machabeos, que o tyrã
no matou a ferro, & sangue
frio, polos temer quando vi-
uos, & julgar nam temerã-
nem teria contra si em can-
po

Dan. c.
8. v. 10.

*Fortes, &
innocentes
persegui-
dos sam
estrellas.*

po, depois de mortos.

Porem nem sempre a malicia, por precatada, liurou da rezam de mais temer; quando menos o espera, se acha desesperada, & muyto a seu pezar, com os males, que temia; porque onde a nossa vulgata tem, *deiecit*, derrubou, tres ladaramos Setenta, *cecidit*, cahio. O que derrubou estrelas ficou derrubado dellas: o derubar foy cahir, o vencer foy ser vencido, & o matar foy morrer. E quem derrubou a Antiocho? quem deu com elle por terra? de quem se deu por vencido? a cujas maõs cahio morto, & ficou desbaratado? Dos mesmos que derubou, desses que desbaratou, desses mesmos que venceo, matou, & martyrizou, diz, ajuizando tudo, o grande Pelusiota: *Ab stellis preelate pugnantibus cecidit*. Cahio vencido, & morreo pello valor das estrelas, que peleyjando bizarras, & vencendo valerosas, venturosas triumpharam. E quaes eram as estrelas? quando, & porque rezam cahio vencido por ellas? *A Machabeis insigniter superatus, ac Iudaico Imperio deturbatus*. Foy Antiocho vencido com glorioso successo, & priuado com afronta do Imperio Iudaico, pellos mesmos Machabeos. E que rezam haueira pera lhe cha-

mar estrelas, & ser por ellas vencido? *Quod septem fratres, ac matrem, & Sacerdotem Eleazarum, qui preclaram vitam ostenderunt, atque instar syderum existerunt, percussit*. Estas brilhantes estrelas, & guerreyras luminarias, sam o grande Eleazaro, & valerosos manebos, que elle auia morto contra justiça, & rezam. Estes depoy de cahidos como innocentes cordeyros se levantaram guerreyros, pera peleyjar contra elle; estes, que priuou da vida, o despojaram da sua; estes, que derrubou mortos, o mataram sem remedio; estes, que deyxou vencidos, o venceram gloriosos; estes, que deu por perdidos, o perdèram de remate; os mesmos, que temeo viuos, & matou por nam perder o Imperio dos Iudeos, que hauia já por seu; esses mesmos já defuntos o derrubaram da vida, & o esbulharam do throno, que tinha mal aquirido.

Boa noua Portugueses, deste lamentauel caso, que chorais por infortunio, ha de nacer vossa dita. O Serenissimo Iffante, que desejaes com vida, pera seguro do Reyno (que lograis restituído a seu legitimo Rey) & lustre de vossas armas, volo assegura morto, muyto mais que sendo viuo. Já o vistes

Isidor.
Pelus. l.
3. ep. 4

vistes feyto estrella nõ so-
frec, & perdoar, agora o ve-
reys estrella nõ peleyjar, &
vencer com delastrada ruy-
na, & queda irreparauel de
feus, & vossos contrarios, &
bem estreada sorte com que

51
os derrubareis, & leuanta-
reis triumphantes tro-
pheos de graça, &

gloria. Ad quã

Dominus,

Et c.

L A V S D E O.



21
or demeritis, de laudibus
eis triumphans nos
phoebe gratia
gloria ad qua
Domine
etc.

et illis hinc illuc
hoc, de partibus, quibus
ipsa illa no potuit, de
venit cum delictis tuis.
et, & quia in partibus
tuis, de totis conatus, de
sua clementia totis tuis

LAVS DEO





SERMÕES
DA
RESTAURAÇÃO

1445-1665